

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 20 • Nº 235
OUTUBRO - 2017

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

O Ensinar da Escola e o Educar da Família





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Bitelli Baeza Sezaretto - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

OUTUBRO DE 2017

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

• Gisele Carmona
• Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e

Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio

Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite

Site: Gisele Carmona

Redes Sociais: Ygor Jegorow

Impressão: DuoGraf

Colaboradores

• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues
• Ulisses de Souza

www.sieesp.com.br

Rua Benedito Fernandes, 107 - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

4

Matéria de Capa

O ensinar da escola e o educar da família

12

Mantenedores

Reuniões com mantenedores alertam sobre incerteza no cenário econômico

30

Música

Música na escola

32

Autismo

Grupos de apoio no autismo

14

Comportamento

Déjà vu

34

British Council

Reino Unido: o melhor lugar para estudar

16

Direito Empresarial

A impostância do nome empresarial e registro de marcas

38

Aprendizagem

Recuperação: causa da ordem ou reformulação de novas possibilidades?

18

Pedagogia

Algumas reflexões sobre as contribuições do extraordinário e eterno Paulo Freire

42

Reflexão

Reflexões sobre o uso do livro didático

20

Negócios Sociais

Terceiro Setor na área da educação – um novo modelo de negócio social

44

Tecnologia

Tecnologias do ensino: é preciso usar?

22

Educação Infantil

Dia da Criança

48

Parceria

Sieesp inaugura Sala Interativa de cursos

24

Ensino Bilíngue

A importância do ensino bilíngue nas escolas

52

Obrigações

26

Bett Brasil Educar

Os gigantes na educação

54

Cursos



Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieceesp

benjamin@einstein24h.com.br

A tecnologia em sala de aula

Recentemente, uma matéria da Gazeta do Povo, de 26 de setembro, citou a importância de assistir a uma aula com a extensão de uma realidade com a qual os alunos já estão acostumados: o mundo dos jogos e da tecnologia.

Essa nova geração nasceu com contato direto a esses novos recursos e lutar contra eles pode não ser a melhor opção. Talvez, nesse caso, o ideal fosse unir o útil ao agradável e tornar o aprendizado em sala de aula muito mais atrativo.

Cada vez mais os colégios estão incorporando em suas atividades diárias equipamentos como lousas digitais, internet, tablets e outros artifícios, que, com certeza, estão mudando a dinâmica de aprendizagem. Através de iniciativas como essas, o estudante deixa de ser apenas um receptor de informações e passa a construir o próprio conhecimento.

Uma confirmação disso vem através de uma pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), que mostra o crescimento na proporção de escolas por utilização da internet em atividades de ensino-aprendizagem: 86% em 2013 e passou para 89% em 2014.

É importante que as escolas fiquem preparadas para essa nova realidade.

Sabendo da importância de incentivarmos o ensino de quali-

dade no país e do quanto uma tecnologia bem utilizada pode ser útil nesse processo, o Sieceesp, sindicato que eu presido, inaugurou sua primeira sala de aula interativa em nossa sede em Santo Amaro.

A entidade, que atualmente representa mais de 10 mil escolas com um total de dois milhões e 300 mil alunos, fechou uma parceria entre as gigantes Microsoft Informática e Smart Lab. Juntos, ofereceremos mais interatividade em nossos cursos, com a intenção de colaborar com o aprendizado dos professores e tornar seus conhecimentos cada dia mais adequados aos tempos atuais.

Todas as experiências criadas dentro dessa sala estimulam a criatividade.

Os professores podem manter a inspiração através de aplicativos divertidos que estão se tornando ferramentas valiosas nas salas de aula modernas, como o Minecraft: Edição Educação, espaços maker, ferramentas para produtividade e colaboração de professores e alunos em sala de aula, computação em nuvem e segurança. Essas novidades permitem o ambiente certo para os melhores resultados de aprendizagem.

Essas tecnologias devem ser acrescentadas ao dia a dia dos alunos acoplados a um pensamento crítico, papel que as escolas possuem. É preciso ensiná-los a ver essas ferramentas como uma nova forma de aprendizado, sa-

Essas tecnologias devem ser acrescentadas ao dia a dia dos alunos acoplados a um pensamento crítico, papel que as escolas possuem

ber onde encontrar as melhores fontes de estudo (Youtube, blogs e outros) e em que informações devem confiar ou não, afinal, a internet está repleta de assuntos distorcidos também.

Dessa forma, não estaremos preparando esses jovens apenas para uma boa formação escolar, mas também para que se tornem cidadãos mais conscientes de seus papéis e do poder que a tecnologia pode ter em suas vidas, tanto de forma positiva quanto negativa.

O Ensinar da Escola e o Educar da Família



freepik.com

O verbo educar é tão importante que é graças a ele que nos tornamos humanos, nos socializamos e encontramos a civilidade

O que tem acontecido com nossa educação? Porque não conseguimos equacionar a tão sonhada educação de qualidade? O que vem a ser realmente educação de qualidade? Porque ainda ocupamos as piores posições no ranking mundial de educação?

Perguntas como estas e muitas outras não param de ser feitas e, infelizmente, muitos outros questionamentos encontram-se ainda sem respostas concretas. Alguns destes questionamentos se resvalam na subjetividade e, até mesmo, em quimeras.

Precisamos levar em consideração dois verbos que estão sempre sendo conjugados e, às vezes, com inversões de valores por parte das instituições família e escola: ensinar e educar. Estes não podem ser vistos como pontos dualistas, pois serão verbos conjugados sempre pelas instituições família e escola.

O verbo educar é tão importante que é graças a ele que nos tornamos humanos, nos socializamos e encontramos a civilidade. É graças ao processo educativo que o indivíduo se prepara para uma vida essencialmente prática, através de uma educação pela vida e para a vida, seja ela social, familiar e/ou profissional.

A educação deve ser trabalhada como um fator determinante para se alcançar as oportunidades na vida e também criá-las, isto é, melhorando assim quesitos do dia a dia como empregabilidade, rendimento, status, padrão de vida, conhecimento etc.

A educação deve sempre ser vista como uma ação intencional que tem por intuito não só fomentar, com também desenvolver certo número de estados físicos, intelectuais e morais do indivíduo.

Assim sendo, percebe-se sua importância, seja a mesma oferecida pela família e/ou pela escola. É uma palavra fascinante e transformadora no discurso cotidiano.

A educação é vista como um elemento chave no combate a todos os males sociais e os males do corpo e da alma, como, os

transtornos da ausência de sentido para a vida e as aflições de um cotidiano cada vez mais exclusivista, deixando o cidadão às margens da sociedade, jogado no preconceito, no risco social, desemprego, crise dos valores, ausência de limites, ausência de ética, aliciamento para o mal, dentre outros problemas de natureza humana que corrompem a sociedade.

Dessa forma, podemos complementar que a educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, ela é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o viver e conviver, ou seja, é a coletividade que educa.

O educar é um processo quase mágico que transforma o ser humano. O tira da natureza ignorante e o transporta para uma natureza socializadora, convivendo com as diferenças, aprendendo com elas e se humanizando cada vez mais com seus semelhantes, percebendo que estas diferenças nunca são excludentes, e sim, complementares.

Vale ressaltar que os primeiros processos educacionais ocorrem no seio familiar, o que é corroborado no livro “Escola não é Depósito de Crianças: a importância da família na educação dos filhos”, publicado pela WAK em 2012, ao enfatizar que a família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação. Salienta ainda a ligação entre o afetivo e o cognitivo, além da transmissão dos valores e normas.

Percebe-se que o verdadeiro educar está relacionado à família, apesar da mesma ter passado esta função às instituições escolares.

As instituições se incumbiram de fazer também o papel da família, que hoje se encontra omissa, no entanto, diga-se de passagem, fazem um papel mal feito, pois nenhuma escola é capaz de substituir o verdadeiro valor de uma família.

Essa transferência de responsabilidade se deu por motivos que vão muito além dos

compromissos dos pais em melhorar o orçamento familiar. Muitos empurraram esta função por comodidade, obrigando a escola a fazer algo que ela, como responsável, não é capaz de fazer com seus filhos.

A educação realmente vem do berço, já que é na família que ocorrem os primeiros processos de socialização e educação. As crianças, ao adentrarem nos portões de qualquer instituição escolar, se olvidam do que foi ensinado - até mesmo se percebe um atenuante para a falta de limites, com dificuldades em seguir as normas pré-estabelecidas, intimidação de colegas, prática de bullying, agressões verbais e/ou físicas, comportamentos infratores, desconhecimento de autoridade, dentre outras delinquências que poderiam ter sido corrigidas pelos pais e/ou responsáveis.

É em casa que se aprende os princípios básicos de higiene e pequenas coisas que moldarão o caráter do ser humano, como, por exemplo, não mentir, não mexer nas coisas que não te pertencem, a ser pontual, a honrar os compromissos, a respeitar os mais velhos, a usar as palavras mágicas como me desculpe, com licença, por favor, e outras que abrirão as portas da civilidade.

O mais interessante é que na família se encontram exemplos para ser um homem de bem, uma pessoa honesta e ética.

De acordo com o Papa Francisco, a família é um centro de amor, no “qual reina a lei do respeito e da comunhão, capaz de resistir aos ataques da manipulação e da dominação dos ‘centros de poder’ mundanos”.

Como visto anteriormente, a família é vista como uma instituição capaz de promover a educação de seus filhos, além de influenciar seus comportamentos no meio social, com a transmissão de valores morais para o processo de socialização da criança.

É no seio familiar que a criança buscará afeto, proteção e o porto para o enfrentamento de seus problemas, estabelecendo confiança, segurança, conforto e bem estar, >>>



freespk.com

de forma com que possa se desenvolver da melhor forma possível.

Não bastam os pais colocarem seu filho na escola e enxergá-la como um depósito, incumbindo-a de assumir suas falhas. Cabe aos pais instigar o filho a enfrentar situações oferecidas pela escola para que ele possa descobrir seu potencial e, assim, desenvolvê-lo, tirando-o da letargia e alienação e transformando-o em agente protagônico.

Na família deveria se encontrar afeto, aceitação pessoal, satisfação, sentimento de utilidade, estabilidade, socialização, autoridade e sentimento do que é correto, mas essas atribuições foram deixadas à margem e a mesma se omitiu, empurrando para a escola não apenas o processo de ensino/aprendizagem, mas o da educação que deveria ser oferecido pelos familiares. Com isso, o educando não vê a autoridade nos educadores e passa a vê-los apenas como estranhos que se metem no seu modo de viver anarquicamente.

Logo, a instituição escola extrapola o ensinar e cabe a ela, nos dias de hoje, acompanhar a família ou até mesmo substituí-la no quesito amor, afeto, atenção; organizar a comunidade, cuidar da saúde e assistência social de seus alunos, detectar abusos, proteger os direitos e ampliar a participação social das crianças.

Não podemos dar força a inversão de valores, passando estas atribuições para a escola, porque na instituição de ensino, além de reforçar os ensinamentos ofere-

cidos pela família, seu objetivo é ensinar disciplinas como matemática, português, inglês, geografia, história, educação física, e outras que auxiliarão o desenvolvimento intelectual da criança.

A omissão dos pais é um fato constante nos muitos casos de indisciplina e desinteresse, e esta mesma indisciplina passou a ser de completa responsabilidade da escola.

A escola que tinha a função de ensinar disciplinas e desenvolver o cognitivo da criança passou também a função de educar no sentido de passar valores, normas e caráter. E o caráter deveria ser adquirido no leito familiar como reflexo da educação oferecida pela família.

De acordo com o livro, que se encontra no prelo pela editora WAK, intitulado “Gestão Afetiva: como gerir uma escola sem perder a emoção”, de minha autoria, é ressaltado que o ato de ensinar deve ser um processo intencionalmente aplicado por uma sociedade para que os indivíduos possam realizar os ideais aprovados por ela, sem desconsiderar as faces distintas da educação que é o desenvolvimento físico e psíquico do indivíduo.

O ensinar não pode abrir mão de seus três níveis que são psicopedagógico, sociopedagógico e biopedagógico.

No primeiro nível temos o comportamento educando x educador, no qual se faz valer a preocupação de fazer a informação semântica chegar ao receptor-educando. Neste ciclo, trabalha-se o educando em

seu ambiente psicossocial, motivando-o e fazendo-o ser um bom receptor e criador de seu próprio conhecimento, mostrando que sua força interior é mais influente que as pressões sociológicas.

No nível sociopedagógico deve-se analisar as pressões vividas pela sociedade, o excesso das informações, sendo que muitas sequer têm um teor relevante para o desenvolvimento cognitivo de nossos educandos, servem apenas para iludibriar uma sociedade considerada pelos manipuladores como “sociedade inferior, povão”, formada pela grande maioria da população brasileira.

No terceiro e último nível, temos o fator biopedagógico onde a educação se preocupa com o lado da doença, da miséria e da completa abstinência.

Deverá ser na família que os educandos encontrarão atenção, carinho, respeito, dignidade, ética e bons exemplos, cabendo à escola proporcionar a seu filho a busca de um conhecimento pertinente ao seu entorno e às suas necessidades tornando-o um protagonista, um cidadão crítico e ativo.

Desta maneira, os professores precisam ser os profissionais mais polivalentes e eruditos do mercado de trabalho e, em contrapartida, os menos valorizados, ou seja, aos docentes não bastam mais a sua licenciatura de 4 anos, precisa-se também de especializações (lato sensu e stricto sensu), além de inúmeras horas de extensões para efetivarem um melhor processo e método de ensino aprendizagem. >>>

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS





O docente também necessitará ter conhecimentos em diversas áreas como antropologia, psicologia, psicopedagogia, pedagogia, assistência social, sociologia, filosofia, política, tecnologia da educação, neurolinguística e a própria docência em si, sem perder a ternura com seus alunos.

O livro “Escola não é depósito de crianças: a importância da família na educação dos filhos” ressalta os problemas enfrentados nas escolas, tanto públicas quanto privadas. A indisciplina é um destaque entre os problemas atuais. Esta mesma indisciplina é fruto de uma permissividade pedagógica na qual pode-se quase tudo pelo embasado na “pedagogia do amor” ou, para ser mais direto, na “pedagogia da compreensão”, uma forma distorcida de se pensar no amor, pois quem ama corrige.

Cabe aqui perceber que, tanto o verbo ensinar quanto educar é conjugado em todas as estruturas sociais, entretanto, faz-se necessário perceber que ora na família um terá mais ênfase, e ora na escola o outro verbo terá mais ênfase, entretanto, nunca um anulará o outro e ambos estarão sempre interligados.

O verbo ensinar quando acontece na instituição escola, necessita de uma mediação pedagógica em que se baseia na atitude e comportamento do professor, que é,

nos dias de hoje, apenas um mediador ou facilitador da aprendizagem.

Aquela ideia de que o professor era o senhor sabe tudo foi derrubada. Hoje, cabe a este profissional apenas o elo entre o aluno e a aprendizagem, fazendo com que ele consiga desenvolver ao máximo suas habilidades cognitivas e se torne um agente protagonista de seu destino.

Obviamente, cada escola adotará um método que buscará esta educação autêntica, e este mesmo método não deverá nunca engessar a instituição.

Em uma educação autêntica deve ser trabalhada uma relação dialógica, sobrepondo a relação verticalizada que ainda prevalece em algumas escolas. A imposição de uma verdade embasada em falácias deve ser substituída pelo diálogo que levará o aluno a ser um ser questionador e a construir o seu próprio conhecimento.

Cada escola tem a sua especificidade e isso pode mudar de acordo com o tempo, o gestor deve perceber tais mudanças e alinhar junto ao seu corpo docente, novos métodos que se tornem mais eficazes no processo ensino/aprendizagem. O fato é que a escola reflete sempre a atual gestão em si.

A família é de suma relevância neste processo educacional e, independentemente ao tipo de família, seja ela nuclear, matrimonial, convivencial, monoparental,

socioafetiva, homoafetiva, mosaica, pluri-faetiva ou qualquer outra que apareça nos termos judiciais, será sempre o mais importante grupo social que o ser humano poderá vivenciar. Ela precisa ter consonância com a escola.

Reforçando o que foi visto anteriormente, é na família que ocorre o primeiro processo de socialização, que se aprende a conviver com as diferenças, que se encontra o amparo psicológico e a formação de caráter.

Cabe a família o afeto, embora as escolas tenham trabalhado esta afetividade, elas jamais irão substituir na mesma intensidade o oferecido pela família.

A escola está ciente da importância da afetividade, e esta afetividade passou a ser de suma importância no processo ensino/aprendizagem. As crianças necessitam deste lado afetivo para se sentirem amadas e protegidas, visto que toda aprendizagem passa pela emoção. É importante o aluno se sentir seguro e confiante.

Será na família que os pequenos detalhes deixarão grandes marcas, e será nela que a criança será educada, mas para que esta educação ocorra de forma a desenvolver todas as habilidades do educando, tanto física, intelectual e moral, a mesma deverá contar com a parceria da escola.

A educação deve tornar o indivíduo mais consciente sem aprisioná-lo, e tam-

pouco deixá-lo dependente, assim sendo, cabe a escola fugir ao instrucionismo que tem como consequência a domesticação subalterna.

Entretanto, fazer o aluno pensar, ter discernimento, ser um agente protagônico-cognoscente e um cidadão crítico, escola e família deverão caminhar juntas para esta seara que será a educação como transformação da sociedade.

A escola ensina, e ensinar é criar possibilidades para produção ou construção do conhecimento, e uma das formas é aguçando a curiosidade do aluno para que este possa saná-la por meio da pesquisa, fazendo uso do método freireano.

Para Paulo Freire não há ensino sem pesquisa e tampouco pesquisa sem ensino, pesquisa-se para constatar, constatando, intervém, intervindo se educa e me educo. A pesquisa é uma forma para conhecer o que ainda é desconhecido.

Pode-se complementar ainda que o verbo ensinar é fazer com que o aluno produza o seu conhecimento e se transforme em um ser pensante, atuante e, neste quesito, a escola deve atuar e a família fazer um acompanhamento de forma a resguardar este direito da criança em aprender, fazendo valer o Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 129 e inciso V ao qual ressalta que os pais, além da matrícula,

têm o dever de acompanhar a frequência e o aproveitamento escolar do filho [...] garantir a permanência, bem como no de observar e participar da evolução escolar da criança ou adolescente, avaliando seus progressos individuais e estimulando-os para que o estudo seja-lhes rentoso.

Infelizmente, muitas famílias ficam omissas ou se olvidam dessa atividade. Elas acreditam que basta matricular seu filho e cabe à escola fazer todo o resto, sentindo-se no direito de cobrar resultados positivos.

De acordo com o livro “Escola não é depósito de crianças: a importância da família na educação dos filhos”, é salientado que, quando os pais se comprometem com a orientação educacional de seu filho, o seu rendimento é mais positivo.

Escola e família devem exercer uma parceria em que uma complementar a outra, ou seja, na família serão constituídas as alegrias e os desejos e na escola o alicerce para a formação elaborada desta criança.

A criança, para aprender, precisa estar se sentindo bem, pois não há ensino que não se embasa em uma atenção afetuosa, alegre, disponível e promotora da autonomia.

O fato é que a escola nunca substituirá a carência deixada pela família e isso infelizmente refletirá no comportamento

e no processo ensino/aprendizagem da criança. De acordo com o livro “Escola não é depósito de crianças: a importância da família na educação dos filhos”, o homem recebe a influência e a afetividade da atmosfera familiar.

Ciente de que a afetividade é um fator primordial para a aprendizagem da criança, faz-se necessário uma relação professor/família/aluno, isto porque a aprendizagem está relacionada com a emoção e a criança precisa se sentir segura.

O docente deve então usar a sua arte para reencantar seus alunos, despertando nestes a capacidade de engajar-se e de se transformar. Fazendo o uso da fala de Paulo Freire como um verdadeiro mantra ao afirmar que a “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”, bastaria a educação transformar as pessoas para que as coisas acontecessem por si só.

Entretanto não bastaria transformar as pessoas, pois existem muitas variáveis relacionadas nestas transformações além da educação e professores. Os pensadores educadores perceberam que o emocional da criança poderia funcionar como colaborador ou inibidor neste processo ensino-aprendizagem.

Jean Jacques Rosseau era enfático ao dizer que, independentemente da >>>

MSM
MUNHOZ SOARES
MARTINHO
Sociedade de Advogados

ASSESSORIA JURÍDICA SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Com mais de 10 anos de experiência,
o MSM propõe soluções para a redução da
inadimplência, interpretação da legislação
educacional, ações específicas visando a
prevenção de riscos trabalhistas e
gestão financeira para a sua escola.



www.msmapvogados.com.br



contato@msmapvogados.com.br



11 2366 8326



Av. Dr. Chucri Zaidan, 1.550 - cj 2706
Chácara Santo Antônio
Cep 04711-130 - São Paulo

Conciliação

Cível

Contratos

Trabalhista

Cobrança



Como a escola poderia ensinar tolerância, se o aluno em sua casa é vítima da intolerância dos pais?



freepik.com

carreira a ser seguida por seu aluno, e até mesmo antes da vocação dos pais, a natureza o chama para a vida humana. Cabia a ele ensinar a viver. Não sairia de suas mãos nem um magistrado, nem um soldado, padre ou qualquer outra profissão, pois, primeiramente, este aluno seria um homem. Já era sabido no século XVIII que as relações afetivas com os alunos eram importantes para que ocorresse um educar completo.

Ainda no livro “Gestão Afetiva: como gerir uma escola sem perder a emoção”, que se encontra no prelo, é dissertado que uma criança para aprender precisa criar um vínculo com a professora e uma forma de isto ocorrer será através da escuta pedagógica, isso porque as demandas efetivas, físicas, sociais e cognitivas não se excluem, mas coexistem.

A escuta pedagógica auxiliará o professor a desenvolver em seu aluno a autoestima e a acreditar em si mesmo.

A escuta não se limita ao campo da fala, ou seja, a audição. Ela se baseia nos detalhes que o aluno não disse, mas expressou conscientemente ou inconscientemente através de sua linguagem corporal.

Foi dissertado no livro “Escola não é depósito de crianças: a importância da família na educação dos filhos”, a importância da parceria entre família e escola, sendo que na família os pais e demais familiares têm que servir de exemplo para as crianças.

Uma vez entendido a função da família e da escola, fica mais fácil buscar possíveis respostas aos questionamentos levantados no início do texto.

Como a escola poderia ensinar tolerância, se o aluno em sua casa é vítima da intolerância dos pais?

Como ensinar o humanismo, o respeito às diferenças, se na família as crianças con-

vivem com religiosos fanáticos que tolhem a liberdade de escolha?

O que tem acontecido com nossa educação? É fácil perceber que houve algumas mudanças, umas favoráveis e as outras não tão favoráveis assim. Um fator negativo é a permissividade do sistema e o excesso de direitos que os alunos têm sobrepondo seus deveres e a autoridade dos professores em sala de aula. Cabe aqui ressaltar que autoridade é diferente de autoritarismo.

Porque não conseguimos equacionar a tão sonhada educação de qualidade? Em resposta a este questionamento, basta que o fato de não equacionarmos a tão sonhada educação é porque somos seres ímpares e temos as nossas especificidades.

Dessa forma, a educação não poderá nunca ser padronizada, cabendo aos professores dar a liberdade ao aluno, fomentar nele a criatividade, a autonomia e aguçar a sua curiosidade, sem jamais engessá-lo.

O questionamento a seguir, é sobre o que vem a ser realmente educação de qualidade? Parte-se do pressuposto que a educação de qualidade é aquela que desenvolve todo potencial possível no aluno. Aquela que faz dele um agente protagonista cognoscente, que o transforma em um cidadão crítico a ponto do mesmo poder transformar o seu entorno e a sua realidade.

Obviamente, para se chegar a uma educação de qualidade, de acordo com o livro que se encontra no prelo pela editora WAK, intitulado “Gestão Afetiva: como gerir uma escola sem perder a emoção”, faz-se necessário desenvolver em nossas crianças os verbos como pensar, criticar, sintetizar, estabelecer relações, refletir, analisar, justificar, argumentar, dentre outros que o excluirão da massa de manobra.

Precisamos transformar as pessoas para que estas transformem o mundo, já dizia Paulo Freire. Precisamos fazê-las com que saiam do seu estado inerte e servil para protagonistas e cidadãos críticos, fugindo ao controle do pensamento imposto pelo sistema.

E o último questionamento está em saber o porquê ainda ocupamos as piores posições no ranking mundial de educação? Em 2016 ocupamos, em um ranking com 70 países, a 59ª em leitura, a 63ª em ciências e a 66ª em matemática e esta colocação apenas reflete a desvalorização do docente, a permissividade do sistema e a omissão dos pais em relação aos estudos dos filhos. Ressaltado no livro “Escola não é depósito de crianças: a importância da família na educação dos filhos”, quando a família se interessa pelo aprendizado do seu filho, o seu rendimento escolar melhora.

Outros fatores de relevâncias é a pedagogia cínica que se deixa ensinar conteúdos estereis que nada têm a ver com a realidade do aluno ou que não o levará ao mínimo de criticidade, e também a esterilização dos conteúdos ministrados.

Pode-se observar que dos questionamentos levantados, este é o que mais variáveis têm. O fato é, que se a escola deve ser considerada o segundo lar do aluno, porque o seu primeiro lar, que é a sua casa, não pode ser considerado como sua primeira escola, onde se aprenderá valores e desenvolverá seu caráter? ●



WOLMER RICARDO TAVARES

Mestre em Educação e Sociedade. Autor dos livros “Gestão Pedagógica: Gerindo Escolas para a Cidadania Crítica”, “Escola não é Depósito de Crianças: A importância da família na educação dos filhos”, Editora Wak.



O ACADESC é um sistema de gestão escolar prático e flexível que irá otimizar seu tempo, organizar seus processos e deixar sua escola muito mais produtiva!

Tecnologia, Segurança e Inovação para sua escola!

Experimente!
agora também como
locação!



www.acadesc.com.br

Gestão Escolar (Secretaria & Tesouraria)

Organize seus procedimentos através de um sistema versátil, dividido em dois módulos: Secretaria e Tesouraria. No primeiro você terá a sua disposição a ficha cadastral do aluno, Boletim e Gráfico de Aproveitamento, Atas e livro de matrícula, Histórico Escolar, Cadastro de Professores, Disciplinas e Comunicados da área pedagógica. No segundo você poderá realizar a baixa de pagamentos automática e manual, emissão de recibos e fluxo de caixa, emissão do Contrato Escolar, Boletos bancários, Aviso de débitos, Listagem de inadimplentes, listagem de previsão de recebimentos e cartas de cobrança.

Interface Web

Apoio aos Pais

Nova ferramenta online que permite aos pais acessar o Boletim, Avaliações, Emissão de 2a. via de Boletos de pagamentos, Comunicados da área pedagógica, Informe de rendimentos, etc.

Diário do Professor

Agora o Mestre poderá lançar todas as notas na nuvem! Ele terá a sua disposição:

- Conteúdo Programático;
- Notas das provas e trabalhos,
- Frequências;
- Fechamento da média.





Reuniões com mantenedores alertam sobre incerteza no cenário econômico

Ana Paula Saab

Mesmo pertencendo a um dos segmentos menos afetados pela crise, a escola particular precisa continuar trabalhando com cautela para manter o bom desempenho. A grande preocupação do Sindicato das Escolas Particulares no Estado de São Paulo (Sieesp) é com as incertezas do cenário econômico para o próximo ano.

O alerta foi feito pelo presidente do Sieesp, Benjamin Ribeiro da Silva, na tradicional jornada realizada com mantenedores pelo interior, Capital e ABCD, no final de agosto.

Ajustes fiscais, controle de gastos, aperto da política monetária e um cenário de baixo crescimento evidenciam que é preciso ter cuidado. “Principalmente se a reforma tributária for aprovada ainda este ano, pois ela virá para aumentar impostos”, explicou o presidente.

O diretor financeiro do Sieesp, José Augusto de Mattos Lourenço, mostrou que em 12 meses, pela primeira vez em dez anos, a inflação ficou abaixo do piso de meta do governo. “A taxa, de 2,71%, é a menor desde fevereiro de 1999”, informou.

O IPCA avançou 0,24% em julho, após a variação negativa de 0,23% no mês anterior. “Ainda assim é muito pouco. É melhor ter um pouco de inflação com crescimento do que ter deflação com estagnação e falta de consumo”, explicou.

Além dos assuntos econômicos, a diretoria do Sieesp tratou da reforma trabalhista e os impactos nas instituições de ensino



Precaução

Por tudo isso, na hora de calcular o reajuste das mensalidades e demais gastos, as escolas devem ter a máxima prudência para não terem prejuízo depois. “A orientação continua sendo de que cada uma faça a sua planilha, com base nas próprias despesas, sempre pensando em deixar um colchão que dê garantias de trabalhar com segurança em 2018”, ensina Benjamin.

Segundo o presidente, se houver mudança tributária, o Cofins deverá aumentar em 6% sobre a receita das escolas e isso terá que ser repassado nas mensalidades. “Nesse momento a escola precisa ser conservadora. Acredita-se que a inflação ficará abaixo de 4%, mas, de outro lado, pode vir esse aumento do imposto”, explica.

“Uma boa medida será deixar uma margem de 2% a 3% acima da inflação. Se não houver aumento do imposto, as escolas podem dar descontos depois, mas se houver, elas não poderão aumentar as mensalidades no meio do ano”, alerta Benjamin.

Boa notícia

Dados apresentados nas reuniões com mantenedores indicam que a escola particular continua crescendo e os índices de inadimplência se mantêm estáveis.



Arquivo Sieceesp

Para o presidente do Sieceesp, isso reflete uma maturidade dos empresários do setor, que estão fazendo sua parte com uma política de cobrança eficiente e contratando serviços com mais critérios e responsabilidade. “As escolas vêm se profissionalizando cada vez mais com o passar dos anos”, afirma Benjamin.

A média do índice de inadimplência no Estado apresentou pequena queda em relação ao ano passado: 9,82% em julho de 2016, contra 8,63% no mesmo mês de 2017. Para a entidade, esse número não é tão ruim, apesar de não ser o ideal. “A inadimplência nas escolas já chegou a 16% em um passado não muito distante”, lembrou.

Reforma trabalhista

A reforma trabalhista e os impactos nas instituições, bem como calendário escolar, viagem ao Japão e Refis, foram outros assuntos tratados nas reuniões.

A partir de agora, poderão ser objeto de negociação coletiva: banco de horas anual; intervalo intrajornada, respeitado o limite mínimo de trinta minutos para jornadas superiores a seis horas; adesão ao programa seguro-emprego; plano de cargos, salários e funções compatíveis com a condição pessoal do empregado, bem como identificação dos cargos que se enquadram como funções de confiança. ●

www.ccfmadvocacia.com.br

ASSESSORIA JURÍDICA ESPECIALIZADA EM TERCEIRO SETOR E MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

Com a CCFM Advocacia, sua instituição de ensino tem suporte jurídico completo, especializado em entidades civis sem fins lucrativos.

CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS:

- Acompanhamento e orientação sobre a legislação relativa ao Terceiro Setor
- Assessoria na obtenção e manutenção de certificações federais, estaduais e municipais
- Elaboração e alterações de Estatutos Sociais
- Elaboração e acompanhamento de processos administrativos
- Atendimento especializado na aplicação de normas contábeis específicas

30 CCFM Celso Carlos Fernandes e Melo
advocacia

11 3513-5080 Rua Voluntários da Pátria, 1088 2º andar - Santana - SP - advocacia@ccfmadvocacia.com.br f ccfmadvocacia

Déjà vu

Fim de mais um dia de trabalho.
Você não vê a hora de chegar em casa.
Entra em seu carro e coloca-se a caminho.
Trânsito pesado, congestionamento monstruoso.
Noite chegando, faróis acessos e visão ofuscada.
De repente, começa a garoar e você liga o limpador.
O para-brisa fica um borrão só.
Eita! Esqueci de trocar as palhetas!
Aciona o esguichador e não sai uma gota!
Putz! Não enchi o reservatório!
Finalmente, chega em casa e guarda o carro.
Irritado, quer logo descansar e relaxar.
Déjà vu?
Que déjà vu, que nada! Da última vez que choveu você viveu realmente situação igual.
E não fez a lição de casa. Não trocou as palhetas e nem encheu o reservatório do esguichador.
Qualquer dia destes você não vai chegar inteiro ao seu destino. Se chegar.

Então, amanhã, primeira parada, posto de gasolina.
Trocar palhetas (ou conjunto) e encher reservatório do esguichador.
Aproveite e verifique combustível, óleo, pneus (inclusive o estepe), água e fluido de freio.
Lembre-se: cuide bem do seu veículo que ele cuidará bem de você. •



LUIZ ROBERTO M. C. COTTI
www.sobrevivencianotransito.com.br
11-99357-7310



TARIFA ZERO

Para Vale Refeição e Vale Alimentação.



Com a parceria da **Klima Corretora** junto ao **SIEEESP**, os benefícios mais desejados pelos funcionários estão com condições imperdíveis.



Gestão
100% online



Segurança



Praticidade

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

11. 5087-6522

www.klimaseguros.com.br



KLIMA
CORRETORA DE SEGUROS

A IMPORTÂNCIA DO NOME EMPRESARIAL E REGISTRO DE MARCA



Para deter a exclusividade sobre o nome de um serviço ou produto, ou ainda sobre um logotipo que o identifique dentro de todo o território nacional em seu ramo de atividade econômica, é preciso solicitar o registro de uma **MARCA** junto ao INPI

Diferentemente de boa parte da população que sofre com a existência de homônimos, as pessoas jurídicas DEVEM fazer uso de nomes empresariais distintos. É de fundamental importância que a empresa faça uso de nome, marcas, títulos de estabelecimento ou de outro sinal distintivo que a tornem única dentro de seu ramo de atuação. Essa não é só uma questão de estratégia comercial, mas sim uma exigência legal.

É inadmissível dentro de uma mesma jurisdição que duas empresas detenham o mesmo nome empresarial. É o que determina o artigo 1163 do Código Civil:

“Art. 1163: O nome de empresário deve distinguir-se de qualquer outro já inscrito no mesmo registro”.

Assim, antes de iniciar o processo de abertura de uma empresa, faz-se necessária a realização de pesquisa prévia junto ao órgão registrador (Junta Comercial ou Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Pessoa Jurídica) para verificar se o nome empresarial desejado está ou não em uso.

Ainda, o parágrafo único do artigo 1163 do Código Civil estabelece o procedimento para afastar a colidência de nomes empresariais:

“Parágrafo Único: Se o empresário tiver nome idêntico ao de outros já inscri-

tos, deverá acrescentar designação que o distinga”.

Por exemplo, não podem coexistir em uma mesma jurisdição territorial duas instituições com o nome empresarial de “ESCOLA CAROCHINHA LTDA”, porém é legalmente admissível que coexistam na mesma jurisdição “ESCOLA CAROCHINHA LTDA” e “ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL CAROCHINHA LTDA”, ainda que atuem no mesmo ramo e que não tenham qualquer tipo de ligação societária, vez que os nomes empresariais guardam diferenças, mesmo que mínimas.

Porém, tal proteção só possui eficácia dentro da jurisdição do órgão registrador. Assim sendo, uma empresa registrada na JUNTA COMERCIAL, por ser um órgão

estadual, terá o uso exclusivo de seu nome assegurado dentro de seu Estado. Conforme Art. 1166 do Código Civil:

“Art. 1166: A inscrição do empresário, ou dos atos constitutivos das pessoas jurídicas, ou as respectivas averbações, no registro próprio, asseguram o uso exclusivo do nome nos limites do respectivo Estado”.

Havendo em um mesmo Estado duas empresas ATIVAS com o mesmo nome empresarial, a pessoa jurídica que registrou o nome primeiro terá o direito de, via petição administrativa dirigida ao órgão registrador ou por meio de ação judicial, solicitar a anulação do registro do nome da empresa que o registrou por último. Porém, caso a empresa detentora do primeiro registro encontre-se encerrada, o nome por ela utilizado estará liberado para que uma nova empresa faça uso.

É possível deter exclusividade sobre “sinais distintivos” de uma empresa? A resposta é **SIM**, transformando o nome empresarial em uma MARCA REGISTRADA junto ao INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Conforme definição encontrada em seu site (www.inpi.gov.br), o INPI “é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, responsável pelo aperfeiçoamento, disseminação e gestão do sistema brasileiro de concessão e garantia de direitos de propriedade intelectual para a indústria”.

Quanto a importância do registro de uma MARCA, é o próprio INPI quem nos traz a melhor definição:

“Marca é um sinal distintivo cujas funções principais são identificar a origem e distinguir produtos ou serviços de outros idênticos, semelhantes ou afins de origem diversa. De acordo com a legislação brasileira, são passíveis de registro como marca todos os sinais distintivos visualmente perceptíveis, não compreendidos nas proibições legais.”

Para deter a exclusividade sobre o nome de um serviço ou produto, ou ainda sobre um logotipo que o identifique dentro de todo o território nacional em seu ramo de atividade econômica, é preciso solicitar o registro de uma MARCA junto ao INPI, garantindo o direito de exploração exclusiva por 10 anos. Após o término do prazo, é preciso fazer uma nova solicitação, caso contrário, a MARCA torna-se disponível para exploração de terceiros.

Em uma breve explicação, a MARCA pode ser:

Nominativa: formada por palavras, neologismos e combinações de letras e números (ex.: o nome empresarial, a expressão fantasia de uma empresa, etc.);

Figurativa: constituída por desenho, imagem, ideograma, forma fantasiosa ou figurativa de letra ou algarismo, e palavras compostas por letras de outros alfabetos (ex.: brasões, símbolos de montadoras de carros, etc.);

Mista: combina imagem (figura) e palavra;

Tridimensional: considera a forma de um produto, quando é capaz de distinguir de outros produtos semelhantes (ex.: embalar um produto de forma diferente).

Destaca-se que a proteção da marca abrange o uso exclusivo pelo seu solicitante dentro de seu ramo de atuação profissional. Portanto, se uma Escola tem sua solicitação de registro de marca deferida, terá garantido o seu direito de exclusividade, podendo coibir o uso de sua marca por terceiros, fazendo uso de meios administrativos e judiciais.

As pessoas físicas e jurídicas são identificadas e diferenciadas por seu nome. É extremamente importante e estratégico manter o nome empresarial em evidência, destacando todos os diferenciais de sua empresa, bem como protegendo-a de ações oportunistas que possam vir a denegrir ou desvalorizar seu empreendimento. •



ELISÂNGELA ORTIZ DE MORAES SILVA

Gestora de Legalização na Meira Fernandes. Advogada com mais de 10 anos de atuação nas áreas de Direito Empresarial e Societário, Graduada em Direito pela Universidade São Francisco, com extensões em Mediação e Arbitragem (Fundação Getúlio Vargas), Sociedades Anônimas (IPEC-SP) e em Contabilidade Aplicada ao Direito (Fundação Getúlio Vargas). elisangela.silva@meirafernandes.com.br



Algumas reflexões sobre as contribuições do extraordinário e eterno Paulo Freire

Um dos mais notáveis pensadores contemporâneos da história da Pedagogia mundial é Paulo Freire. Além de ter nos deixado um legado extraordinário, levou o nome do Brasil ao mundo. Recebeu 29 títulos Doutor Honoris Causa, é autor de inúmeras obras e “está sendo considerado nos Estados Unidos como o terceiro maior intelectual do mundo, de toda a história da humanidade, mais citado, portanto mais estudado, nas universidades norte-americanas”.

Este grande pesquisador e homem da educação foi um dos que mais denunciou o sistema educacional que classifica, seleciona, silencia, exclui crianças e jovens impedindo-os de compartilhar suas histórias, experiências, preferências, opiniões, bem como seus lápis e borrachas. Alertou contra a escola que de forma velada e violenta, delimita espaços, confina indivíduos, fragmenta saberes. Mas não apenas apontou problemas, trouxe um universo de possibilidades que estão presentes em toda sua obra, disponível graciosamente por meio eletrônico no site <http://www.paulofreire.org.br>.

A ignorância sobre os avanços na produção de conhecimento científico no

campo da educação justifica o distanciamento da escola em relação ao educando. O conhecimento produzido por Paulo Freire, bem como de tantos outros importantes pesquisadores está à disposição, portando manter um sistema educacional anacrônico que justifica conveniências é negligência.

Educação ou adestramento?

Há muito, crianças deixaram de ser adultos em miniatura. Criança tem voz, criança tem vez, tem brilho no olhar que, dentre outras coisas, reflete desejo de saber. Educação se dá também de maneira divertida e sedutora, como um convite para provocar os porquês.

O aluno não é um mero espectador e sim sujeito de sua aprendizagem e enquanto sujeito só aprende se participa efetivamente do processo educativo. Só aprende se quiser e para querer precisa sentir-se motivado. Encontrando motivos, fica atento, se concentra, pensa a respeito do que está aprendendo e, assim, se apropria do conhecimento. Para isso, é necessário interesse legítimo que vai além da mera materialidade do objeto exposto. Freire alerta “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”.

O conhecimento oferece suporte a transformações, possibilita ampliar o repertório para um olhar mais atento ao mundo. Entretanto, ele está longe de ser apenas teoria como pretende a escola hegemônica. Conhecer é se apropriar dos saberes, mas também dos valores, da cultura em toda a sua expressão. A sua apropriação na integralidade provoca vontade política, coragem para mudar, romper velhos hábitos, quebrar barreiras. Escola sem paredes, sem limites, mas com respeito, ética, valores como solidariedade que revela a importância de aprender a se colocar no lugar do outro.

Embora o processo ensino-aprendizagem seja complexo e desafiador, é possível que a escola também seja prazerosa, que arranque sorrisos, risadas, gargalhadas; que responda aos porquês e não condicione ao sim ou não; que revele o mundo da forma mais legítima, inclusive, com as suas contradições; que entenda que a criança, além de conhecimento precisa de referência de gente de bem, de afeto, de compreensão; precisa expressar emoções; precisa aprender a ler, mas sobretudo desenvolver uma crítica leitura de mundo; precisa aprender a magia dos números que se colocam na realidade quando somam, subtraem, dividem e multiplicam; precisa da música, dança e movimento para despertar sua sensibilidade de modo a perceber desde o valor do canto de um pássaro às sofisticadas notas de uma sinfonia de Bach; precisa da cultura em toda sua expressão.

Crianças e jovens precisam de acolhimento, de confiança, de valorização, de atenção. Precisam, sobretudo, de espaços de aprendizagem que respeitem a sua individualidade, o seu potencial e os considerem protagonistas de sua história!

Freire orienta: “na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. (2000, p.33). •

REFERÊNCIAS:

Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
<http://www.paulofreire.org/>



LUCY DURÓ

Mestrada em Psicologia da aprendizagem, do desenvolvimento humano e da personalidade pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, especialista em Medicina Comportamental pela Universidade Federal de São Paulo, Pedagoga e Psicopedagoga.



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533



TERCEIRO SETOR NA ÁREA DA EDUCAÇÃO – UM NOVO MODELO DE NEGÓCIO SOCIAL



INTRODUÇÃO

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, conforme o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Colocando uma lupa mais ampla nas entrelinhas da lei, enxergaremos o desafio de fazer com que a educação seja apropriada por todos: governo, sociedade, ONGs, empresas e famílias, trazendo a responsabilidade coletiva de promover maior qualidade na área e tornar acessível a todos.

Este texto vem trazer uma reflexão sobre novas possibilidades às escolas particulares, apontando novos rumos para educação e ações híbridas para implantação de negócios sociais a partir de estratégias de terceiro setor, com

foco em economia de impostos e apoio à educação pública.

COMO UMA ESCOLA PRIVADA PODE SE BENEFICIAR DE UM PROJETO SOCIAL E AINDA AJUDAR A EDUCAÇÃO PÚBLICA?

Sendo a educação um dever do Estado e da família, a ser exercido com a colaboração da sociedade, a iniciativa privada pode complementar estas ações e, em contrapartida, ficar imune de tributos federais, estaduais e municipais, obtendo desta forma uma redução significativa em seus impostos.

Esta ação beneficia a sociedade ao mesmo tempo em que gera economia para a empresa privada, que ainda pode obter benefícios secundários, como marketing social, geração de valor à marca, maior conexão com os públicos e engajamento positivo dos profissionais, clientes e sociedade, além de ajudar na construção de uma nova realidade e avanço do país.

Estamos vivendo um tempo em que especialistas denominam o Terceiro Setor ou Setor Solidário como parte do Direito Social, e nele se situam as organizações privadas com objetivos públicos, ocupando uma posição intermediária que lhes permitam prestar serviços de interesse social.

É neste ínterim, entre passado e futuro, ou seja, no presente, que se configura uma nova realidade à educação brasileira, onde cada vez mais aparecem as Fundações Educacionais e Associações que possam trazer para o âmbito da educação privada possibilidades de novos arranjos que colaborem com a educação pública.

CONTEXTO E NECESSIDADE: INVESTIMENTO PRIVADO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

O Terceiro Setor tem um caráter estratégico da maior importância no âmbito de qualquer sociedade que se preocupe com

Sendo a educação um dever do Estado e da família, a ser exercido com a colaboração da sociedade, a iniciativa privada pode complementar estas ações e, em contrapartida, ficar imune de tributos federais, estaduais e municipais, obtendo desta forma uma redução significativa em seus impostos

o desenvolvimento educacional, social e de consolidação de valores democráticos, pluralistas, comprometidos com a solidariedade humana e o verdadeiro sentido de comunidade, tão necessário para construção de uma sociedade mais feliz, como já tem apontado estudos internacionais, alguns, inclusive, citados no filme “Happy”. O documentário sobre felicidade genuína investiga comunidades no mundo inteiro que apresentam os maiores índices de felicidade, e, entre eles, são citados valores como organização social, o pertencimento, a educação, respeito e solidariedade.

No mundo globalizado nenhum indivíduo consegue viver isolado, tudo interage e todos os acontecimentos, bons ou maus, atingem a comunidade como um todo. Daí a importância do Terceiro Setor na educação, inserido inclusive dentro da própria missão da educação privada, já que é uma empresa que se debruça sobre o tema. Desta forma pode ajudar na superação das deficiências sociais dentro da sociedade e dentro do setor onde atua, e ainda encontrar respostas econômicas e de viabilização financeira a partir de redução de impostos e envolvimento da comunidade escolar.

A ineficiência do Estado coloca em urgência novas iniciativas e respostas para a educação. A organização de diversos segmentos da sociedade, acoplada ao desenvolvimento econômico e educacional de grupos sociais desfavorecidos, tende a melhorar as condições de vida de toda a comunidade, com perspectivas de um futuro mais promissor para todos.

Os investimentos privados na educação pública estão cada vez mais sendo discutidos em encontros pelo país e várias organizações da sociedade civil vem ajudando a quebrar algumas resistências e paradigmas. Afinal, nos debates é preciso envolver pais, alunos, professores, direção da escola e equipe, já que as instituições e entidades podem ter interesses próprios, mas há um desejo comum de construir um país melhor.

A importância do trabalho do Terceiro Setor, em parceria com os setores público e privado, é fundamental para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

EMPRESA SOCIAL NA EDUCAÇÃO - Entenda como isso é possível

Aproveitando o entendimento das legislações vigentes, pode-se criar a “empresa social” na área da educação, como um novo modelo de negócios sociais, possibilitando uma parceria real entre o poder público e a iniciativa privada.

As empresas com finalidades lucrativas, conhecidas como entidades do Segundo Setor da economia, são detentoras do capital de investimento, da marca do seu negócio, dos bens, dos equipamentos e da carteira de clientes.

As entidades de interesse social, conhecidas com entidades do Terceiro Setor da economia, atuam em benefício da sociedade, sem finalidade de lucro e têm uma função social de mais alta relevância. Suas atividades se apresentam com iminente interesse público, apesar de serem desenvolvidas por pessoas jurídicas de direito privado.

Juntas, empresas privadas e entidades de interesse social formam o que podemos chamar de “EMPRESAS SOCIAIS”, um novo tipo de empresas dedicadas à resolução de problemas sociais e ambientais.

São os negócios sociais, movidos por uma causa e que atraem um novo tipo de consumidor.

Os principais benefícios com os negócios sociais são:

IMUNIDADE TRIBUTÁRIA – as entidades de interesse social são imunes de todos os tributos federais, estaduais e municipais.

RENÚNCIA FISCAL – as entidades de interesse social podem oferecer às pessoas jurídicas uma dedução na base de cálculo dos seus impostos.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS – as entidades de interesse social podem captar

recursos através de leis de incentivo fiscal, tais como, Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) e Lei de Incentivo ao Esporte, para projetos complementares às ações do ensino regular.

MARKETING SOCIAL – valorização da marca da escola através dos programas sociais desenvolvidos, agregando valores construtivos.

MERCADO DIFERENCIADO - para alguns clientes, bem como para toda a sociedade, talvez os benefícios criados pelas escolas sociais sejam mais uma razão para comprarem serviços e produtos delas. Assim como muitos preferem favorecer empresas que mantêm boas relações com seus colaboradores e são ambientalmente conscientes ou socialmente responsáveis.

CONCLUSÃO

O papel do Terceiro Setor é servir como um elo entre o Primeiro Setor (Governo) e o Segundo Setor (Mercado), criando uma linha direta nas ações com a comunidade, um instrumento de transformação social.

A educação é sem dúvida o maior instrumento de transformação da sociedade que existe e a responsabilidade para implementar esses novos modelos de negócios sociais é de todos: do Estado, dos professores, dos pais e da sociedade.

Dessa forma, o Terceiro Setor aplicado na Educação ganha importância ao desenvolver atividades que envolvem interesses coletivos e interesses públicos, pois suas ações não visam resultados econômicos ou lucros, apenas resultados sociais e conseqüentemente melhoria de qualidade de vida. •



MARCOS MENDES DA ROCHA

Contador, administrador de empresas e fundador do Instituto de Fomento Apoio Brasil.



O Dia Mundial da Criança é comemorado em 20 de novembro, marcando a data da aprovação da Declaração dos Direitos da Criança. No Brasil, desde 1924, a data é comemorada oficialmente no dia 12 de outubro.

Embora a data seja relacionada a receber “presentes”, na escola podemos trabalhar com outros significados, buscando valorizar a infância, planejando atividades especiais para este dia, ou mesmo, para uma “semana da criança”.

Toda a escola poderá se envolver com a comemoração, mas é necessário um planejamento sobre a decoração, quais atividades serão coletivas (para todas as crianças), atividades para cada turma, qual será o espaço disponível (uma quadra, um pátio, um quintal, a própria sala de aula), duração (apenas um dia ou atividades durante a semana) e investimento (custos com materiais). É importante que o objetivo principal seja alcançado: promover um “dia feliz”!

Faz parte da tradição de muitas escolas, organizar uma mesa decorada, como se fosse um aniversário, com bolo e docinhos. Tradicional também são as lembrancinhas (brindes) entregues às crianças, confeccionados pelas professoras ou

É importante que o objetivo principal seja alcançado: promover um “dia feliz”!

comprados em lojas. Cada escola decidirá qual será a melhor forma de comemorar essa data.

Quais atividades podem ser proporcionadas? Todas que sejam divertidas, que promovam união através da brincadeira, das artes (plásticas, música, teatro, literatura, cinema) e dos jogos. Algumas sugestões:

1) Sessão Cineminha: um filme preferido pelas crianças. Pode-se criar um “ingresso” de papel para que as crianças possam “entrar” no cinema.

2) Piquenique: cada criança leva algo que possa ser dividido entre os colegas. É preciso combinar com os responsáveis com antecedência quais alimentos e bebidas serão enviados.

3) Somos Artistas: transformar a sala, ou outro espaço da escola, em um ateliê, onde as crianças criam “obras de arte” usando tintas, papéis, massa de modelar e material de sucata. Outra ideia é construir

um grande painel coletivo, por turmas, para uma exposição na escola.

4) Somos Mestres-Cucas: preparação de alguma receita culinária para ser degustada pela turma.

4) Caça ao tesouro: procura pela escola de um tesouro seguindo pistas deixadas. Quem encontrar o “tesouro” (um baú com bombons) terá a missão de dividir com os colegas da turma.

5) Show de Calouros: as crianças se apresentam para os próprios colegas. As apresentações devem ser espontâneas, envolvendo música, dança, desfile de moda, mágica ou contar uma piada, por exemplo. •



IVANISE MEYER

Autora do livro “Brincar e Viver - projetos em educação infantil” (Wak Editora). Professora de Educação Infantil e Especialista em Educação Infantil.

ACERPLAN CONSULTORIA CONQUISTA PELA

5^a VEZ O PRÊMIO TOP EDUCAÇÃO.

TUDO PORQUE O QUE MAIS QUEREMOS É **CONQUISTAR VOCÊ.**

«Obrigad



«Obrigad



«Obrigad



«Obrigad



«Obrigad **TOP** PRÊMIO
EDUCAÇÃO CONSULTORIA EDUCACIONAL **2017**



acerplan
consultoria educacional

EVOLUIR É IR ALÉM

WWW.ACERPLAN.COM.BR

(11) 2987 1407 / 4307 1815

acerplan@acerplan.com.br



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO BILÍNGUE NAS ESCOLAS

O ensino bilíngue tem conquistado espaço nas propostas pedagógicas e grades curriculares de um número cada vez maior de escolas particulares em todo o país. Ele é, de certa forma, resposta a uma sociedade que evoluiu em decorrência dos avanços tecnológicos e que, por conta destes, demanda de seus indivíduos determinadas competências e habilidades dentre as quais podemos destacar a capacidade de nos comunicarmos utilizando aquela que é considerada a língua universal, o inglês.

A escola, em sua missão de promover a formação integral dos alunos bem como prepará-los para esta sociedade, não pode ignorar a necessidade de oferecer a oportunidade de um aprendizado mais integrado e significativo do idioma. É especificamente neste aspecto que o ensino bilíngue mostra em que se diferencia das tradicionais aulas de inglês que você certamente também teve quando era aluno.

Em uma proposta de ensino bilíngue, os alunos aprendem a se comunicar utilizando o inglês para resolverem desafios em atividades que estão contextualizadas com os grandes temas de estudo das demais disciplinas, como História, Matemática, Ciências e Geografia. Esta integração de conteúdos faz com que a experiência de imersão no idioma, que as aulas bilíngues proporcionam, resultem em um aprendizado mais natural e relevante da língua, levando à fluência. O inglês deixa de ser apenas uma língua objeto de estudo para se tornar um instrumento pelo qual os alunos aprendem também por meio dele.

A educação bilíngue pode estar em todas as escolas. Um professor de inglês fluente com o apoio de um material didático bilíngue adequado dá o primeiro passo nesta jornada. O professor deve estar apto e confiante para interagir com os alunos em inglês durante a realização

das atividades. As atividades bilíngues, por sua vez, devem objetivar que os alunos usem o idioma enquanto participam da solução dos desafios propostos e estes devem estar contextualizados com o que está sendo estudado, em uma abordagem interdisciplinar.

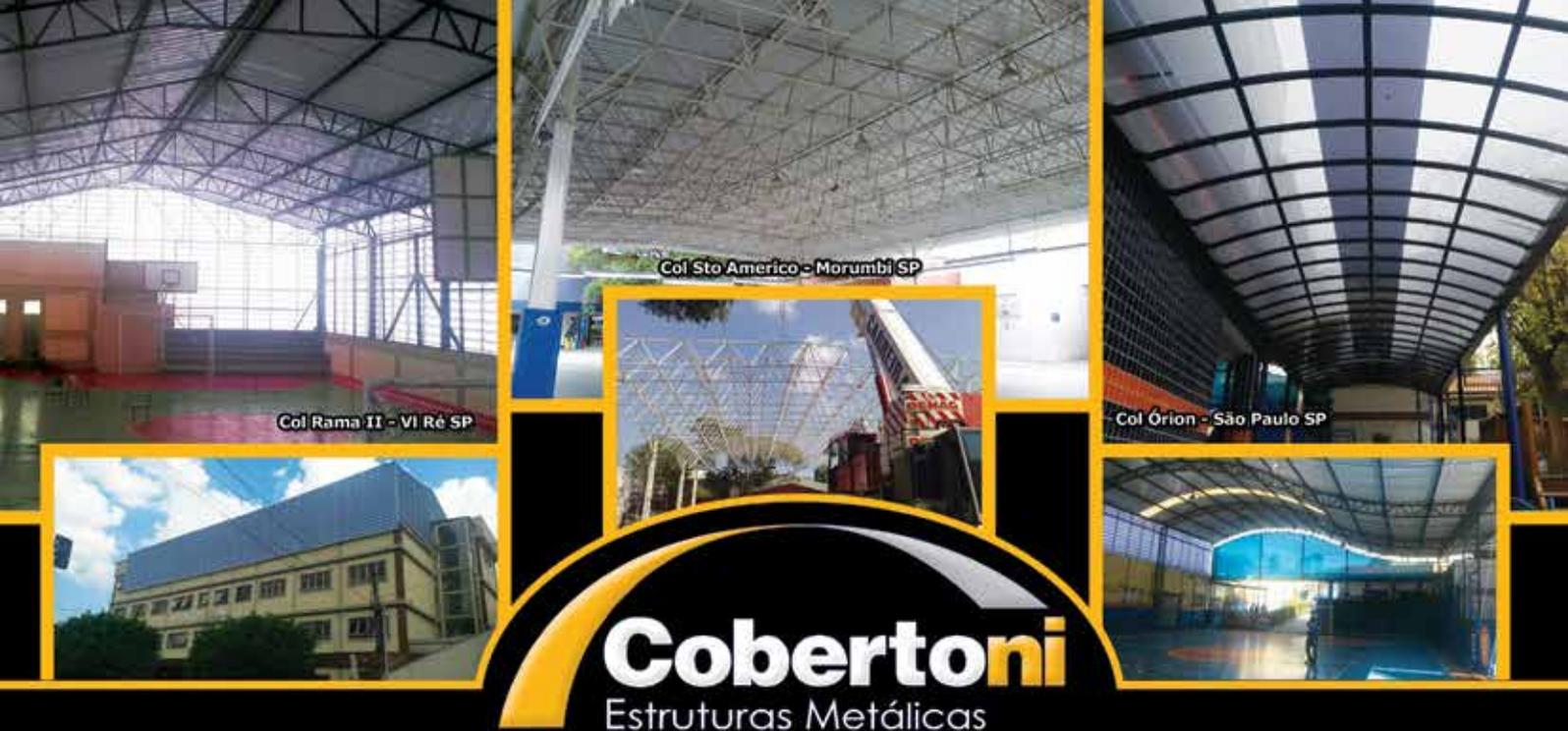
Nunca antes foi tão importante formarmos indivíduos cujas competências permitam que ele expanda suas fronteiras e suas oportunidades. A escola oferecer uma educação bilíngue aos seus alunos pode ser decisivo para o futuro deles. Um futuro que começa já. Quando ultrapassamos os limites da língua temos acesso a um conhecimento que nos torna mais tolerantes e flexíveis, mais ágeis na solução de problemas, mais preparados para os desafios da vida acadêmica e profissional. •



MILENA CLAUS

Fundadora da YouZ Sistema de Ensino Bilíngue, Pedagoga graduada pela Universidade de São Paulo (USP), pós-graduada em Psicopedagogia Educacional. English teacher e Coordenadora de Ensino nas principais escolas de idioma do país.

freepik.com



Col Sto Americo - Morumbi SP

Col Rama II - VI Rê SP

Col Órion - São Paulo SP

Cobertoni

Estruturas Metálicas

**QUADRAS - GINÁSIOS - PISCINAS - PASSARELAS - GARAGENS - GALPÕES
PROJETOS ESPECIAIS - TENSIONADAS - FECHAMENTOS - MEZANINOS - RETRÁTEIS - ACM**

Col Sta. Clara - Guarulhos

Paróq Coração de Jesus - São José dos Campos

Col Crescer - Jundiaí SP

Escola Bakhita - Perdizes SP



Col Olivetano - VI Matilde SP

Col Manoel Moratto - Osasco SP

Col Externato São Judas - Pq Novo Mundo SP

Col Novo Anglo - Campinas



Col Millenium - Mogi das Cruzes

Col Gran Leone - Ribeirão Pires SP

Col CLQ - Piracicaba



FÁBRICA

PIRACICABA - SP

 (19) 3434-1888
(19) 2532-2127

**ESCRITÓRIO
COMERCIAL**

 **SÃO PAULO - SP**
(11) 97248-1066



www.cobertoni.com.br
cobertoni@cobertoni.com.br



Os Gigantes na Educação

Vera Cabral

É interessante notar que, nos últimos anos, de forma crescente, educação deixou de ser “assunto exclusivo de educadores”. Costumo brincar que, hoje, em futebol e em educação todo mundo tem opinião.

Para além da brincadeira, nos dias de hoje, a educação define-se como vantagem comparativa das sociedades, base para o desenvolvimento econômico e social. E, do ponto de vista dos indivíduos, ela é o fator chave, a condição básica para a inserção produtiva.

Nessa esteira, e a partir do intenso desenvolvimento tecnológico, grandes corporações passaram a identificar no setor educação enormes oportunidades de negócio. Altos investimentos e muita pesquisa e desenvolvimento definiram produtos e soluções cada vez mais interessantes e adaptados às necessidades da educação.

Um caso recente e emblemático é o do Watson, o supercomputador da IBM, com imensa capacidade de processamento e de “aprendizagem”, a partir de inteligência artificial. Neste mês de setembro, depois de um árduo trabalho aprendendo, com professores reais, a procurar, selecionar e avaliar planos de aulas e conteúdos instrucionais gratuitos na internet, foi lançado, o “Teacher Advisor with Watson” - Conselheiro dos Professores, em tradução livre (www.teacheradvisory.org). A proposta é que a plataforma faça a busca e curadoria de

A Bett Educar 2018 acontecerá de 8 a 11 de maio no São Paulo Expo, em São Paulo

conteúdos disponíveis na internet, facilitando e otimizando o trabalho dos professores, contribuindo para a sua própria aprendizagem sobre os conteúdos e apresentando estratégias diversas para o trabalho em sala de aula. Melhor ainda: o recurso também é gratuito. Exemplo bem claro do uso da inteligência artificial a favor da educação básica, disponível a todos, com enorme potencial de reduzir disparidades econômicas e sociais no acesso de educação de qualidade. Para nós, pena que ainda esteja tudo em inglês. Mas não deve demorar para chegar a versão em português, já que o Watson já conhece a língua de Camões, uma vez que já vem sendo utilizado em diversas aplicações por aqui, especialmente na área bancária.

Mas falando em gigantes, recente pesquisa realizada nos Estados Unidos pela Education Week Research Center (<https://marketbrief.edweek.org>), com representatividade nacional, envolvendo professores e gestores públicos de educação, mostra o esforço na definição de estratégias e, claramente, a competição dos gigantes Google, Microsoft, Apple e Amazon na educação básica, tomando o espaço, inclusive, de provedores tradi-

cionais desses mercados. Mais de 70% dos gestores entrevistados indicam que os seus investimentos em tecnologia educacional devem crescer no próximo ano. E, apesar dos preços dos serviços e equipamentos continuarem sendo uma variável relevante para a decisão de adoção/compra, essa pesquisa corrobora outras anteriores da mesma fonte, que afirmam que o principal fator para essa decisão é a capacidade da empresa provedora de melhorar a aprendizagem dos estudantes.

É interessante notar que, se por um lado os gigantes se mobilizam para entrar e se fixar no mercado da educação básica, buscando prover soluções efetivas, criar nichos e modelos de negócio diferenciados e adequados, o mercado de educação básica vem amadurecendo e se capacitando para demandar e para fazer escolhas mais informadas, conscientes e efetivas.

A Bett Educar tratá em sua 25ª edição algumas das gigantes da educação, apresentando as últimas novidades em inovação e tecnologia para o setor educacional. A Bett Educar 2018 acontecerá de 8 a 11 de maio no São Paulo Expo, em São Paulo. Agende-se! •

Exemplo bem claro do uso da inteligência artificial a favor da educação básica, disponível a todos, com enorme potencial de reduzir disparidades econômicas e sociais no acesso de educação de qualidade



www.teacheradvisory.org

freepik.com



Projeto UNOi, cultura de rede para expandir os limites da escola. E cultura bilíngue para expandir o acesso do aluno ao mundo.

5 - Cultura de rede

A cultura de rede é fundamental em nosso tempo. A escola de hoje ainda está submetida à sua geografia e à centralização do seu currículo dentro das disciplinas e áreas de estudo. Mas esse nosso tempo exige um novo modelo de escola, mais flexível, dinâmica, que possibilite encontros e divergências e entenda as diferenças como valores. O projeto UNOi educação desenvolve a cultura de rede para atender a essas exigências: compartilhamento entre pais, professores, gestores, alunos, entre escolas da mesma cidade e de diferentes países. É assim que conseguiremos posicionar a escola de novo como centro de formação de cidadãos para o tempo presente. A rede de escolas UNOi é isso: cultura de rede para ser, mais do que o coletivo de algumas escolas, um processo contínuo de pensar juntos e compartilhar soluções.

Compartilhar tudo:
**CONEXÕES, IDEIAS, PRÁTICAS,
REFLEXÕES, DÚVIDAS E OPINIÕES**

Compartilhar sempre.

Criar ambientes adequados
para a cultura de rede
e trabalhos em equipe.

A rede de escolas UNOi está integrada em um processo contínuo de pensar juntos e compartilhar soluções. Essa é a base de nossa ideia de libertar a escola de sua geografia e da centralização do seu currículo. Isso é uma autêntica cultura de rede.

1

Autonomia de aprendizagem

2

Competência digital

3

Avaliação e autoavaliação

4

Competência social

6 - Educação bilíngue

A educação bilíngue é um pressuposto para o acesso a muitas áreas: cultura digital, competência social, cultura de rede, outras culturas, uma visão crítica do mundo. O inglês, como língua franca, é uma forma da criança e do jovem acessarem a cultura global, que vai para além dele e da escola, para além dos livros a que ele têm acesso na escola. É uma maneira de acessar o conhecimento que flui pela internet e de entender o que acontece no mundo, para interagir no mundo acadêmico e do trabalho.

O projeto UNOi educação quer que o aluno UNOi, através do inglês, seja capaz de construir sua visão crítica do mundo, remixando e agregando conteúdos, e possa se comunicar com naturalidade em inglês, em todas as suas variantes, americana, inglesa, sul-africana, neozelandesa.

O projeto UNOi quer que o aluno, através do inglês, seja capaz de construir uma visão crítica do mundo, produzindo e remixando conteúdos, e possa se comunicar na língua global.

Agora você já conhece os seis eixos que conduzem a proposta do projeto UNOi e o que acreditamos que vai transformar a escola e torná-la mais inspirada, inteligente, inovadora e interativa. Uma escola para crianças e jovens que viverão em um mundo completamente transformado. E formarão uma nova geração, com características tão diferenciadas que a chamamos de Geração i. Venha fazer a escola para a Geração i. Uma escola para hoje.

5
Cultura de rede

6
Educação bilíngue

✉ relacionamento@unoi.com
☎ 0800 772 8866
f /unoieducacao
y /unoieducacao
i /unoieducacao

UNOi educação
inspirada
inteligente
inovadora
interativa



Música na escola (2)

Vocês se lembram que na edição anterior falei a respeito do aprendizado da música “Parabéns a Você”? Pois bem, vou mostrar uma transformação que esta peça vem sofrendo por conta dos costumes populares brasileiros.

É comum em rodas de amigos, mais propriamente sambistas ou batuqueiros, homenagear um aniversariante cantando a música **Parabéns a Você** em gênero de samba. É notório também que, durante a execução, muitas pessoas acham estranho o cantar de forma diferente àquela que aprendemos em família, principalmente no acompanhamento com palmas. O que ocorre é que originalmente a canção foi criada em gênero de valsa, isto é, num compasso ternário (três tempos), e na versão samba ela passa a ser binária (dois tempos), como explicarei mais adiante após desvendar outra particularidade: Quem realmente criou! Sempre ouvi que a música **Parabéns a Você** havia sido criada por Bertha Celeste Homem de Mello (1902-1999), de Pindamonhangaba, São Paulo em 1942. Porém não é bem assim.

No final do Séc. XIX, no Estado de Kentucky (leste dos Estados Unidos), a prática

de canto passava a ser inserida na Educação Infantil como ferramenta lúdica. Como o processo ainda estava no início, os professores que tinham conhecimento musical e habilidade para compor canções infantis se destacavam. Como aconteceu com as irmãs

Mildred Jane Hill (1859-1916) e Patty Smith Hill (1868-1946). Mildred era compositora e professora de música, enquanto Patty, além de ser enfermeira, era professora da principal escola de Educação Infantil de Louisville - KY e grande autoridade na área.

GOOD-MORNING TO ALL.

(PARTITURA I)

Brightly. To be sung standing.

Good morn- ing to you, Good morn- ing to you, Good
morn- ing dear chil- dren, Good morn- ing to all.

Parabéns a Você

(PARTITURA II)

Compasso Ternário do 01 ao 13 / 80 bpm
 Quaternário do 14 em diante / 120 bpm
 Tonalidade: D (F# e C#)

Parabéns a Você

(PARTITURA III)

Compasso Binário / 120 bpm
 Samba
 Tonalidade: D (F# e C#)

Uma das canções criadas pela dupla foi *Good Morning to All* (Bom Dia a Todos), que era cantada no início das atividades pela manhã. A música fez muito sucesso pelos arredores e ganhou uma nova versão com o objetivo de comemorar os aniversários das crianças tornando-se então, *Happy Birthday to You*. **(PARTITURA I)**

Aqui no Brasil, em 1942, a Rádio Tupi promoveu um concurso para escolher a versão brasileira do *Happy Birthday to You*, e a vencedora foi a versão da Dona Bertha de Mello com a seguinte letra: “Parabéns a você. Nesta data querida. Muita felicidade. Muitos anos de vida.” Que você pode conferir abaixo com a EML – Escrita Musical Lissoni. **(PARTITURA II)**

Neste caso costumasse acompanhar com as palmas batendo uma a cada tempo. Perceba também que as sílabas tônicas de algumas palavras coincidem com o primeiro tempo dos compassos: “bêns” da palavra parabéns, “cê” da palavra você, “da” da palavra data, e assim por diante.

Já esta música cantada em samba sofre algumas modificações significativas. **(PARTITURA II)**

As sílabas tônicas que foram acentuadas com os tempos fortes dos compassos anteriormente continuam acentuadas, porém, note que no compasso nº 3, a letra “a” aparece no primeiro tempo deste compasso, ou seja, ela ganha um valor que não tinha anteriormente, além de tantas outras sílabas ficarem mais longas.

Proponha aos seus alunos a quantização das sílabas e notas de acordo com a Escrita Musical Lissoni, lembrando que cada semicírculo equivale a um tempo. Para exemplificar melhor usarei o trecho do compasso 10 em diante do samba: “fe-li-ci-da-de. Mui-tos a-nos de vi-da.”
 Fe = 2 tempos / li = 1,5 / ci = 0,5 / da = 1 / de = 2 / mui = 0,5 / tos = 0,5 / a = 2 / nos = 1,5 / de = 0,5 / vi = 1 / da = 1 /.

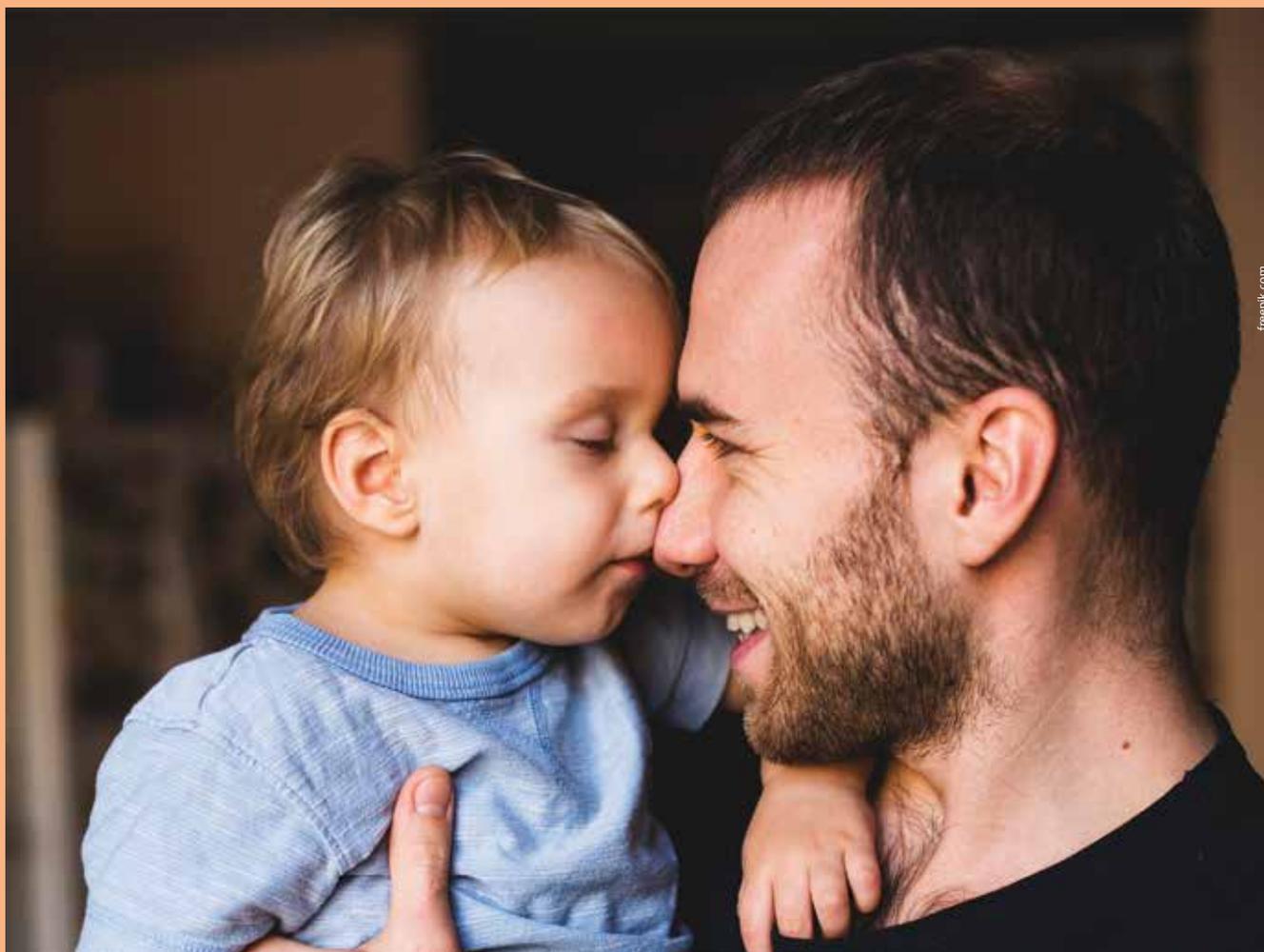
Quanto às notas: Do = C / Ré = D / Mi = E / Fá = F / Sol = G / Lá = A / Si = B / Ø = Pausa, silêncio. Quando uma nota recebe um traço sobre ela mesma significa que está na oitava superior, ou se for sublinhada esta na oitava inferior.

Bom Trabalho e Abraços Fraternos. •



SIDNEY LISSONI

Criador da Escrita Musical Lissoni – EML e do Método Lissoni de Musicalização para pessoas com deficiência visual e outras características, e do Método Lissoni de Matemática para alfabetizando com e sem necessidades especiais em educação. Formado em Música e Educação Artística pela Universidade São Judas Tadeu, especialista em Física da Música pela EFEI-MG, Professor especialista em Alternativas Metodológicas para Maestro e Aulas Inclusivas com Deficiência Visual e Auditiva, formado pela UNESP – Rio Claro – SP, e em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, UNESP – SP. Maestro e mantenedor da Orquestra Inclusiva Lissoni. Palestrante sobre temas de Música, Inclusão e Educação Especial, e de cursos pelo SIEESP, Aprofem, Bett Educac, Reatech, Reafair, Reacess, e em prefeituras. slissoni@hotmail.com - Instagram: @sidneylissoni



freepik.com



GRUPOS DE APOIO NO AUTISMO



Os grupos de apoio são formados por pais, profissionais e pesquisadores que buscam a divulgação do conhecimento científico sobre o autismo, promovendo campanhas e atividades direcionadas a motivar e orientar as famílias em sua procura por diagnóstico, tratamento, educação e inclusão social. Lutar para eliminar preconceitos e despertar o interesse e a boa vontade da sociedade brasileira também é um dos objetivos dessas instituições que merecem todo respeito e apoio.

Ressalto o belo trabalho de duas instituições brasileiras sem fins lucrativos: a Associação de Amigos do Autista (AMA) e a Autismo e Realidade.

A AMA foi a primeira associação de autismo no Brasil e surgiu na Cidade de São Paulo em 1983 à partir da luta de pais de crianças com autismo que desejavam buscar o melhor tratamento possível para seus filhos. Eles buscavam conhecimento,

pois existia pouca informação à respeito desse diagnóstico e deslumbravam oportunidades de amparo à seus filhos e suas famílias.

Após o início dos trabalhos da AMA e do aumento da divulgação de informações sobre o autismo na mídia brasileira, novas instituições e grupos de apoio foram criados no Brasil, ajudando na desmistificação dos transtornos do espectro autista, motivando pais pela busca de apoio e tratamento de seus filhos, estimulando profissionais da educação pela busca de conhecimento para a inclusão educacional dessas crianças e adolescentes.

Em 2010 um grupo de profissionais e pais formaram a AUTISMO E REALIDADE, objetivando difundir conhecimento científico sobre os transtornos do espectro autista, motivar a busca por tratamento, promover debates, trocas de experiências, apoiar a formação de

profissionais na área da saúde e educação, estimular a inclusão educacional e social desse jovem, desmistificar, eliminar preconceitos e colaborar para que os direitos legais das pessoas com autismo sejam respeitados.

O modelo de funcionamento e estruturação da AUTISMO E REALIDADE foi inspirado na AUTISM SPEAKS, instituição criada nos Estados Unidos em 2005 e que se transformou em uma das mais influentes organizações de defesa do autismo nos Estados Unidos. •



GUSTAVO TEIXEIRA

Médico Psiquiatra da Infância, Professor Visitante - Bridgewater State University, Mestre em Educação - Framingham State University, Diretor Executivo - CBI of Miami.
www.cbiofmiami.com

TODAS AS SOLUÇÕES
DE GESTÃO QUE SUA
ESCOLA PRECISA
**INTEGRADAS EM UM
SÓ SISTEMA E CONECTADAS
COM O MUNDO.**



virgulinas.com.br

Eduxe é uma solução de Gestão para escolas privadas, que visa atender às necessidades dos gestores de unir todas as áreas da instituição num único sistema, com informações íntegras e completas que possam juntas, **otimizar o trabalho e torná-lo mais eficiente e seguro diariamente, da matrícula à gestão estratégica da escola.**

Nosso software é desenvolvido com o **objetivo de apresentar o que há de melhor em gestão para estas instituições** e fazer a diferença no dia-a-dia de quem o usa.

Conheça mais funcionalidades em
www.eduxe.com.br

Acesse nossas redes sociais:

f [quality.eduxe](https://www.facebook.com/quality.eduxe)
@ [@eduxe.oficial](https://www.instagram.com/eduxe.oficial)

+55 11 5632.3666
relacionamento@eduxe.com.br





Reino Unido: o melhor lugar para estudar

Qualidade e tradição acadêmica levam mais de 400 mil estudantes estrangeiros todos os anos para o país

O Reino Unido aparece nos rankings de melhores universidades do mundo. São quase mil anos de tradição acadêmica e 125 prêmios Nobel que fazem com que o país seja referência em excelência de educação superior. Quem já não ouviu falar das prestigiadas universidades Imperial College, University College London ou mesmo do binômio Oxbridge (University of Oxford e University of Cambridge)? Estas quatro instituições estão entre as top 20 do mundo, segundo o recém-anunciado ranking de 2018 do Times Higher Education, que analisa itens como a reputação acadêmica, o impacto das pesquisas realizadas na instituição, a imagem da universidade no mercado de trabalho e a quantidade de professores e alunos estrangeiros.

Além da qualidade do ensino per se, a grade curricular das universidades têm

foco na aplicabilidade prática dos estudos, principalmente na pós-graduação, com objetivo de desenvolver habilidades profissionais, seja para a área acadêmica/laboratorial ou corporativa. É importante mencionar também que, a fim de se manter em rankings competitivos, cada universidade britânica se especializou em, pelo menos, uma área de pesquisa científica, ou em uma disciplina, como administração, design, música e engenharia. Isto faz com que até mesmo instituições menos afamadas possuam excelência em, ao menos, um campo do conhecimento.

De outro modo, o pensamento crítico e a criatividade – habilidades necessárias em um mercado de trabalho competitivo – são amplamente estimulados dentro do ambiente universitário do Reino Unido, principalmente através do contato com estudantes de diversas partes do mundo.

A cada ano, o país recebe mais de 400 mil alunos estrangeiros, o que agrega uma riqueza multicultural não somente ao conteúdo acadêmico, como também às trocas interpessoais, incrementando a bagagem de vida daquele que estuda em terras britânicas.

As opções de cursos são as mais variadas, cabendo na disponibilidade de tempo e recursos de cada um. Confira abaixo:

- **Summer Courses**

Em geral, são cursos de três semanas a dois meses de duração, com dezenas de opções de programas, como design, psicologia, artes, administração, mídia, direito, língua inglesa e muitos outros. É uma ótima alternativa para quem quer experimentar uma área acadêmica antes de se decidir sobre a graduação, ou ainda para quem quer desenvolver habilidades

linguísticas aliadas a um tema que gosta. É importante lembrar que para períodos de estudo menores do que 6 meses, os brasileiros não necessitam de visto.

- **Cursos de inglês**

Para aqueles que desejam aprimorar a fluência em inglês, diversas instituições do Reino Unido oferecem cursos de excelente qualidade, dentre elas, as próprias universidades. Fazer uma imersão de língua inglesa dentro de um campus universitário alia a qualidade do curso com a vivência da Academia no Reino Unido. O estudante pode, por exemplo, escolher um programa de inglês que seja especializado em um segmento, como linguagem de Direito, área da saúde ou comunicação. Pode também optar por um curso de progressão do idioma inglês para certificados ou para obter a pontuação de IELTS necessária para graduação.

- **Postgraduate Courses**

Quem pensa em dar continuidade aos estudos após a graduação, mas não quer se comprometer com um mestrado, opta por dois tipos de especialização que cabem em um cronograma curto:

- Postgraduate Certificate - similar a um curso de extensão lato sensu no

Brasil, tem 60 créditos e dura em média quatro meses.

- Postgraduate Diploma equivale à especialização lato sensu no Brasil e tem duração média de sete meses.

Ambos os cursos contam com trabalhos práticos, exames e avaliações escritas, mas não exigem uma dissertação ou monografia.

- **Masters**

Os Masters do Reino Unido são equivalentes ao Mestrado no Brasil, divididos entre Taught e Research:

- Taught Masters

Com 180 créditos divididos entre matérias obrigatórias e eletivas, todo o conteúdo desse curso de mestrado se concentra em um ano, incluindo o tempo para elaborar a dissertação. O Taught Masters torna o estudante um especialista, o que melhora sua empregabilidade e impulsiona a carreira.

- Research Masters

Com viés mais acadêmico, o Research Masters geralmente prepara o estudante para o doutorado/PhD. Sua duração costuma ser de 18 meses, sendo comuns cursos de 24 ou até de 36 meses. É possível fazer os estudos em meio período. O objetivo é desenvolver uma pesquisa com

a tutoria de um supervisor. O aluno passa a maior parte do tempo reunindo dados, analisando resultados e trabalhando para publicar sua pesquisa.

- **MBA (Master of Business Administration)**

Com duração média de dois anos, esse curso é voltado para profissionais com, no mínimo, oito anos de experiência gerencial comprovada e é baseado na discussão de cases. O programa, ministrado por professores que estão no mercado de trabalho, é generalista e traz disciplinas como finanças, marketing, recursos humanos, economia, contabilidade e sistemas de informação para gestão.

- **Doutorado (Ph.D.)**

O Doctor of Philosophy, conhecido no Brasil como doutorado, pode ser concluído entre três e cinco anos. Um orientador supervisiona o trabalho do pesquisador, que apresenta sua dissertação ao final do último ano. Uma nova modalidade, o New Route Ph.D, alia ao curso módulos mais voltados para o mercado de trabalho, comuns na pós-graduação profissional (lato sensu).

O interessante é que os programas do Reino Unido, em geral, são muito flexíveis, >>>



The image is a promotional graphic for the UK Universities Fair 2017. It features a teal background with a collage of various icons representing education, culture, and technology. The icons include graduation caps, books, musical instruments like a violin and drums, a laptop, a smartphone, a teapot, a teacup, a globe, and a portrait of a woman. The text 'BRITISH COUNCIL' is in the top right corner. The main title 'UK UNIVERSITIES FAIR 2017' is in large, bold, white letters. Below it, the slogan 'STUDY UK DISCOVER YOU' is written in smaller white letters. At the bottom right, there is a logo for 'GREAT BRITAIN & NORTHERN IRELAND' with a small Union Jack flag.



SE VOCÊ SONHA EM ESTUDAR FORA, SABE QUE TEM QUE SE PLANEJAR!

Venha para a **UK UNIVERSITIES FAIR 2017** e fique por dentro de tudo sobre estudar e morar no Reino Unido – referência mundial em excelência de ensino:

- Bolsas de estudo
- Informações sobre carreira no exterior
- Exames de proficiência em inglês • IELTS
- Graduação e pós-graduação
- Mestrado em um ano
- A cultura britânica

PROGRAME-SE

SÃO PAULO

28 de outubro de 2017 • 14h00 às 19h00
HOTEL INTERCONTINENTAL | Alameda Santos

RIO DE JANEIRO

31 de outubro de 2017 • 16h00 às 21h00
HOTEL RIO OTHON PALACE | Copacabana

Faça já sua **INSCRIÇÃO GRATUITA** pelo site:
ukuniversities.com.br



British Council

A cada ano, o país recebe mais de 400 mil alunos estrangeiros, o que agrega uma riqueza multicultural não somente ao conteúdo acadêmico, como também às trocas interpessoais, incrementando a bagagem de vida daquele que estuda em terras britânicas

com matérias opcionais que se encaixam às pretensões de carreira do estudante ou aos seus interesses pessoais. Por exemplo, um aluno que faz bacharelado em administração, também pode escolher cursar módulos de neuromarketing. Outro exemplo de combinação seria um estudante de literatura inglesa optar por matérias de psicologia.

Em todos os níveis de curso, o aluno é estimulado a pensar e se expressar de forma independente, sendo que uma das diferenças mais marcantes do Reino Unido é que o tempo em sala de aula é reduzido, em comparação ao tempo dedicado aos trabalhos em grupo, pesquisas de campo e escrita de artigos e resolução de tarefas. As aulas são uma mistura de seminários/palestras, com apresentações e muitas discussões entre alunos e professores.

Para quem deseja obter mais informações sobre todas estas possibilidades, o British Council Brasil realizará a UK Universities Fair 2017, com mais de 27 universidades do Reino Unido. A feira, que é o maior evento especializado em educação superior britânica das Américas, acontece no dia 28 de outubro no Hotel InterContinental, em São Paulo.

Além da possibilidade de conversar com os representantes das universidades sobre os cursos que oferecem, os visitantes poderão assistir a palestras de diversos temas, como IELTS, bolsas de mestrado Chevening, cursos de inglês com visto de trabalho, experiências de quem estudou no país e voltou, entre outros assuntos.

Convidamos todos os alunos de ensino médio das escolas particulares do estado de São Paulo para que participem da UK

Universities Fair 2017 e esclareçam todas as dúvidas sobre os Summer Course, graduação e outras possibilidades.

Também convidamos os professores, coordenadores, orientadores, diretores e membros das escolas particulares de São Paulo a se inscrever na feira e nos visitar para saber sobre possibilidades de aperfeiçoamento acadêmico/profissional para si ou para seu time.

A feira é gratuita! Para se inscrever, acesse o site www.ukuniversities.com.br e participe! •



THALITA CROMPTON

Analista de Projetos de Educação Superior do British Council Brasil.

**DO ALUNO AO MESTRE
HOMENAGEM IDEAL É
COM PRODUTOS STEEL**



**Steel
Company**

O MUNDO DIFERENCIADO DAS PREMIAÇÕES



(11) 5574-8744
(11) 5573-9556



steel@steelcompany.com.br



Rua Vergueiro, 3396 -
Vila Mariana / SP

www.steelcompany.com.br



RECUPERAÇÃO: CAUSA DA ORDEM OU REFORMULAÇÃO DE NOVAS POSSIBILIDADES?

O bom desempenho dos alunos nas escolas e a preocupação com conceitos insuficientes e a efetiva aprendizagem dos alunos, vêm se tornando uma questão latente nas discussões educacionais. Oferecer condições propícias para o desenvolvimento do educando é dever da escola, sendo condição garantida e prevista por lei.

É função da escola e papel do professor promover ações com o objetivo de recuperar as aprendizagens dos alunos que demonstram baixo rendimento contribuindo para uma aprendizagem efetiva do sujeito.

Sendo assim, cabe a escola e ao professor planejar e propor boas situações de aprendizagem, para que realmente os estudantes possam desenvolver sua autonomia em prol de sua cidadania.

A recuperação paralela faz-se necessária porque é um dos mecanismos de oportunidade de aprendizagem para os educandos, redirecionando ações significativas e diversificadas de modo que as dificuldades diagnosticadas sejam superadas, ver no saber e no não saber, momentos que dialogam na produção de novos e profundos conhecimentos.

A necessidade de assegurar situações de intervenções pedagógicas que fa-

voreçam a implementação de atividades de recuperação, por meio de ações significativas e diversificadas, encontrando meios e atividades que atendam a pluralidade das demandas existentes na escola, é o desafio para os educadores.

A prática da recuperação paralela ou pelo menos o seu termo tem sido difundido de forma gritante no interior escolar. É uma prática que está baseada muitas vezes na concepção de incapacidade do aluno, esquecendo-se que se trata de possibilitar o aprendizado de modo diferenciado, progressivo e contínuo.

Por este motivo, muitas vezes, encontramos exercícios desconexos ditos como recuperação, cadernos com amontoados de folhas tidos como auxílio frustrado e sem melhorias no aprendizado.

A perspectiva não pode estar no quantitativo de exercícios extras, mas na qualidade da proposta diferenciada e no reforço e explicação diária de quesitos básicos essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem.

Fazer da aula e da intervenção do professor diante da apresentação e correção dos conteúdos um momento de retornar as dificuldades dos alunos e reforçar os conceitos de determinadas aprendizagens

é o ponto chave para uma representativa recuperação favorável ao desenvolvimento do indivíduo.

Conduzir a aprendizagem em todo momento escolar é fazer aula, é reforçar o desenvolvimento do indivíduo.

Independentemente do clima institucional da escola, do projeto existente ou não para a recuperação, criar um ambiente de sala de aula voltado para o reforço do aprendizado do aluno é dever ético do professor.

O espaço físico deve conter suporte para esse aluno terem que recorrer. O professor deve ensinar como utilizar favoravelmente cada ferramenta posta a disposição do aluno como recurso de aprendizagem e de apoio a recuperação paralela.

Reforçamos o fato de que a ambiência pedagógica em sala de aula não deve ser apenas decorativa e atrativa visualmente, mas deve ser crucial para conexões de aprendizagem, deve consolidar e servir de reforço e auxílio para o desenvolvimento de novos conceitos.

Assim, como, exercícios extras, apostilas e cadernos de recuperação devem existir, mas de modo consciente e eficiente, os poucos momentos que eles são postos não darão conta desse dilema.



freepik.com

Faz-se urgente superar as dicotomias ou cristalizações de realizar práticas mecânicas e se iludir que dessa forma estamos cumprindo com nossas obrigações

Faz-se urgente superar as dicotomias ou cristalizações de realizar práticas mecânicas e se iludir que dessa forma estamos cumprindo com nossas obrigações. Precisamos romper as barreiras de como o trabalho pedagógico vem sendo encarado.

Enquanto prática social, a escola deve oferecer uma prática pedagógica rica. Sendo assim, a recuperação paralela deve iniciar junto com a aula e se encerrar para além dela. Tendo início com retomadas de conteúdos anteriores, cartazes e ambiente de sala que reforce a aprendizagem, reforço em grupo e assim aquele momento único com atividades extras e individuais fará sentido, porque será apenas mais um momento e não o momento “salvador da pátria”.

A partir da tentativa de resgatar essa representatividade e o caráter dinâmico da recuperação paralela é que pode se tornar possível dar conta da multiplicidade dos aspectos envolvidos, dos pontos de estrangulamento e dos dilemas pontuais de aprendizagem dos nossos alunos.

Refazer e comprometer o olhar pedagógico para todo conteúdo ensinado, revisitando a todo tempo conceitos básicos é um aspecto balizador que se coloca como ponto crucial da recuperação paralela.

Ao analisarmos turmas com êxito em alfabetização percebemos que esses são os véis que percorrem a prática educativa. Concentração e reforço de aprendizagem como prática de aula, com ações que dão conta do conteúdo e do reforço como

dinamismo de aula. De tal forma que não sobrecarregue o professor e nem fadigue o aluno, simplesmente o envolve em todo o contexto.

É bem verdade, que essa resignificação da recuperação paralela parte da significação e conscientização de todo um fazer pedagógico, que é também de ampla complexidade se considerar o contexto escolar, mas parece ser uma das estratégias necessárias para superar a fragmentação e esvaziamento do trabalho escolar.

É recomendável a multiplicação e compartilhamento de ações que os professores desenvolvem em sala de aula e obtém resultados consistentes e promissores. Não para criar receitas prontas, e sim para, em um determinado pensamento reflexivo, alçar “voos” mais altos, analisando e percebendo que a ação da recuperação não está em um momento específico, mas em todo o planejamento da aula.

A identificação de práticas exitosas pode apontar para uma direção extremamente fértil em termos de intervenção pedagógica.

Algumas orientações são importantes como ponto de partida de uma recuperação efetiva, como: Estar contida no planejamento, estar presente no espaço físico de sala de aula (cartazes de reforço, dicas, com utilização diária dessas ferramentas), retornar em síntese todas as aulas com conteúdo pertinente e necessário para o conhecimento e compreensão do conteúdo novo. Compartilhar da aprendizagem em grupo ou duplas, oportunizando o reforço e recuperação paralela do aluno. Reforçar durante o início das aulas alguns conceitos básicos da língua com a turma inteira, mesmo que a maioria já saiba. Dessa forma, o professor estará oportunizando a apreensão daquele conteúdo que o aluno ainda não aprendeu. Criar apostilas com atividades

que desenvolva o nível de aprendizagem do aluno, alcançando a habilidade que precisa. A cada conteúdo apresentado, realizar uma intervenção e inferência individualizada desde o primeiro momento com o aluno que demonstrar maior dificuldade em sua assimilação. Oferecer atendimento individualizado, observando com mais detalhes as reais dificuldades de cada aluno. Desenvolver práticas pedagógicas atrativas, aproveitando diversos recursos e ambientes de aprendizagens para fomentar um trabalho de qualidade. Encorajar os alunos ao redirecionamento de atitudes comportamentais que os impedem efetivamente de aprender. Aproximar professor e aluno para a reconstrução de atitudes afetivas cotidianas. Realizar consultoria com os alunos - Chamar atenção do aluno para a necessidade e compromisso com a sua recuperação. Fazendo perguntas que levem o aluno a refletir sobre a importância do estudo e do compromisso e responsabilidade que tem com sua aprendizagem. Realizar consultorias com os pais - Chamar a atenção dos pais para o aprendizado dos filhos, dando sugestões de palavras para realizarem ditado com os filhos, de pelo menos cinco palavras por dia, assim como cinco palavras por dia para tomarem leitura, essa lista de palavras deve ser sugerida pelo professor para facilitar o auxílio do responsável na hora de realizar essas atividades com seus filhos. Preparar apostila com atividades do caderno pedagógico da prefeitura ou de outros lugares que pesquisar e achar pertinente a proposta de trabalho.

Montar pasta portfólio para acompanhar o desenvolvimento do aprendiz do educando, compartilhando essas percepções com cada um, sendo este um momento rico, pois é quando o aluno percebe, no concreto, a construção do conhecimento e é estimulado a continuar aprendendo.

Ter espaços em sala de aula que propicie a autonomia do aluno de buscar seu aprendizado de modo lúdico, como: Cantinho de leitura – espaço com livros, onde os alunos possam ter acesso e sejam motivados a utilizá-los nos termos das atividades.

Cantinho da escrita – estante ou compartimento com diferentes folhas e tamanhos de papéis, os quais os alunos possam se sentir a vontade de utilizá-los no final da aula, para escreverem de acordo com a sua necessidade. Ex.: para um bilhete pegar um tamanho de papel pequeno, para um cartaz já terá que pega um tamanho de papel grande o suficiente para ficar de acordo com a estrutura de um cartaz, nem que para isso seja preciso juntar um papel no outro para se tornar o suporte adequado. Se quiser desenhar apenas pegará uma >>>



folha sem pauta, se quiser escrever pegará uma folha pautada.

Cantinho de jogos - jogos matemáticos, jogos de alfabetização. Cantinho de material concreto – para trabalhar conceitos matemáticos.

Caderno de recuperação paralela que propicie acompanhar adequadamente a evolução do aluno, vislumbrando as proposições efetivas das atividades.

Momento individual – ter um momento de sentar individualmente com o aluno e fazer as mediações necessárias. Visto que o exercício pelo exercício não ensina, apenas integra um quadro de referência mais amplo, que precisa ser significativo e reforçado todo tempo.

Monitoria- aluno monitor, separar a cada semana um grupo de alunos que possam atuar como mediadores e auxiliares, explicando e interagindo com o colega que estiver com dificuldade.

O grande nó dos anos iniciais do ensino fundamental se encontra na alfabetização e quando falamos de recuperação paralela nessa fase de ensino, trata-se basicamente do ensino da língua. O que suscita certas indagações: como ensinar a ler e escrever alunos que vem demonstrando dificuldade de decodificar o código linguístico? De que forma posso criar estratégias de recuperação? Como essas estratégias podem ser feitas?

Ao tratar desse tema em palestras e formações com os professores alfabetizadores, fui separando e anotando algumas práticas de recuperação na fase da alfabetização que obtiveram bons resultados, levando o aluno ao conhecimento exitoso da língua escrita, sem que se tornasse algo penoso e traumático.

Separamos algumas dessas ações para exemplificar aqui. O que irá reforçar a ideia posta desde o início desse artigo, de que a prática de recuperação paralela é prática de ensino e aprendizagem, que não deve estar posta no planejamento como uma ação isolada, e sim, como prática contínua de interação e mediação em sala de aula.

Em síntese, tornar a recuperação uma prática possível, é estar sempre trabalhando a consciência fonológica com toda turma. Estabelecendo rotina de leitura e escrita com todos. Realizando pelo menos uma atividade em grupo ou dupla. Tendo ambiente alfabetizador em sala de aula. Oferecendo cantinhos em sala de aula (oficinas). Trabalhar a partir das orientações curriculares.

Para realizar um planejamento de recuperação paralela o professor deve levar em consideração: a realização de avaliação diagnóstica com a turma. Conhecer cada aluno, no que tange a habilidades e competências desenvolvidas. Nível da escrita em que se encontram, conhecimento do código linguístico, etc.

Atividade de linguagem, atividades que oportunizem a criança a trabalhar diariamente com a oralidade das letras e sílabas contidas no ambiente alfabetizador de sala de aula. Essa oralidade significa: Ouvir o aluno, observar e conversar sobre o que estão tentando ler, ler histórias diariamente para a turma, falar as letras do alfabeto e chamar atenção para o som e grafia de cada letra.

Trabalho com redes de significados. Sugerimos que o professor apresente o texto e o contexto, para a partir disso retirar as palavras, sílabas e letras. E ao apresentar

uma palavra, trabalhe outras palavras do mesmo campo lexical, tornando o exercício mais lúdico.

Atividades coletivas como atividades de recuperação – texto coletivo, atividades em que os alunos respondam e o professor escreve, trabalhos em grupo. Esse tipo de produção coletiva deve ser um procedimento pedagógico habitual. Pois leva a reflexão, além de ajudar na memorização de conteúdos.

Construção da noção de sílaba oral – tirar um momento da aula para fazer essa recuperação lúdica, envolver e chamar a atenção de todos os alunos, sendo extremamente rica em aproveitamento.

Atividade de análise de frases, este tipo de atividade leva o aluno a compreender as relações e funções das palavras em uma frase. O professor pode escolher uma frase por semana e cada dia da semana utilizar a mesma frase, substituindo um elemento diferente, substituindo o sujeito, o verbo e objeto direto. Pode preparar bloquinhos de leituras com essas frases, ler com os alunos e deixar que levem para casa para lerem com seus familiares e amigos.

Torne a linguagem escrita um elemento balizador da aprendizagem dos alunos! O importante é sempre promover situações de escrita. Por exemplo, autoditados, histórias, listas e bilhetes. ●



LILIANE NUNES

Pedagoga e especialista em Alfabetização. Especialista em Psicopedagogia em Administração e Supervisão Escolar. Autora, com Josele Teixeira, dos livros

“Avaliação escolar - da teoria à prática” e Alfabetização - compartilhando teorias e práticas”.

SUA ESCOLA
PODE TER MAIS
ALUNOS EM 2018.
E O SOFTWARE
SOPHIA PODE TE
AJUDAR A
CONQUISTAR
ESSAS NOVAS
MATRÍCULAS.

SophiA®



Estamos naquele momento do ano que requer preparo estratégico das escolas para tentar manter o aluno que já está matriculado e buscar novos alunos para o ano seguinte. Para qualquer dos casos, você pode fazer uso da linha de softwares **SophiA** a favor da sua instituição.



Com o **SophiA** você identifica o desempenho de cada ação de marketing e identifica quais canais de divulgação trazem mais retorno. Recursos como histórico de contatos e lembretes do sistema também vão auxiliá-lo na elaboração de uma estratégia eficaz para conquistar novos alunos.



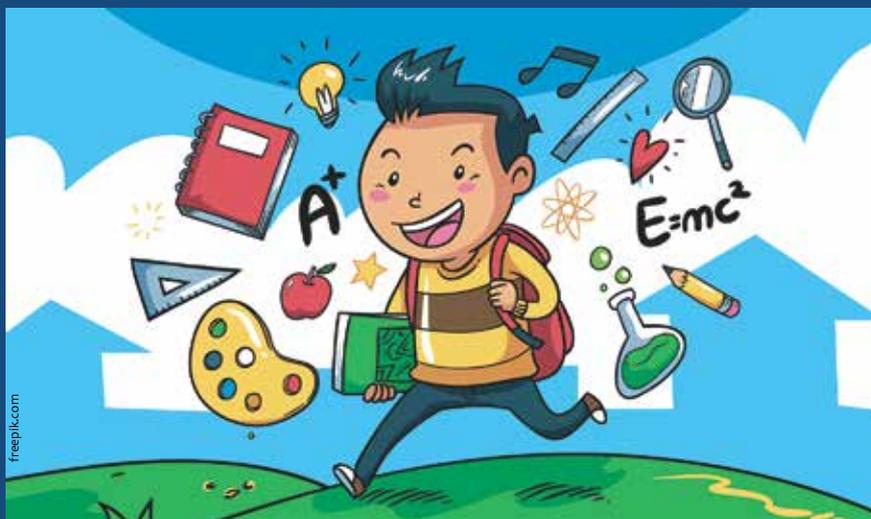
Você pode fidelizar quem já é seu aluno ao aprimorar a comunicação da escola com ele. Por meio do aplicativo, sua instituição disponibiliza avisos, boletim, ficha financeira e diversos outros recursos que facilitarão a rotina de pais/responsáveis e alunos.



O próprio aluno ou responsável consegue, de qualquer lugar com acesso a internet, acessar o site da escola e, utilizando login e senha, renovar a matrícula. O cliente atualiza suas informações de cadastro e, de maneira rápida e fácil, imprime o contrato e o boleto para pagamento!

AGENDE UMA APRESENTAÇÃO DO SISTEMA COM NOSSA EQUIPE!

0800 55 7074 | vendas@prima.com.br



Reflexões sobre o uso do livro didático

A relação dos professores com o livro didático, como recurso pedagógico, vem mudando ao longo do tempo. A forte presença destes livros nas escolas torna imprescindível um acompanhamento pedagógico, na utilização destes materiais, para que os mesmos se integrem a outros recursos no processo ensino aprendizagem. Assim o professor utilizará este tipo de recurso de forma crítica, repensando e reformulando sua prática relacionada a este instrumento.

É importante refletir sobre o uso dos livros didáticos, diante de uma realidade midiática em que estão inseridos nossos alunos, para que assim os livros possam ser reajustados a cada realidade regional e público alvo; seja o uso feito pelos professores, seja o uso feito pelos alunos, implica, antes de tudo, pensar nos conteúdos de ensino, em uma forma que seja assimilável pelos alunos. Todavia, para a seleção dos conteúdos é imprescindível ter clareza sobre os objetivos da prática educativa e o maior desafio hoje é fazer que o livro didático seja utilizado como material de apoio e não como único elo na relação professor-aluno.

Segundo Batista (2001), depois da criação do PNLD, em 1995, o Ministério da Educação (MEC) desenvolveu “um conjunto de medidas para avaliar sistemática e continuamente o livro didático brasileiro e para debater, com diferentes setores envolvidos em sua produção e consumo, um horizonte de expectativas em relação a suas características, funções e qualidade”.

O professor precisa no decorrer do processo ensino aprendizagem, incentivar através de atividades diversas o aluno a trabalhar com diferentes suportes e com objetivos múltiplos. O melhor é que o professor recorra ao livro didático como mais um suporte favorável, e não o único

instrumento de ensino, capaz de auxiliar ainda mais suas aulas e desenvolver um ensino de qualidade.

Segundo De Pietri (2009), o livro didático se constitui em material de apoio para o trabalho em sala de aula. Como referido, a leitura dos textos que o livro didático apresenta, bem como das atividades que propõe sobre esses textos, se constitui como ponto de partida para atividades de leitura, e não em ponto de chegada para as mesmas.

Assim se faz necessário uma escolha coletiva e reflexiva, discutindo e analisando, exemplares dos livros oferecidos pelas editoras, observando o que estiver mais próximo do perfil de aluno e também ao projeto pedagógico da escola, para oportunizar aos alunos, não só os conteúdos estabelecidos pelas normas escolares, como também relacionar os mesmos ao contexto real e social desses discentes. O próprio Guia do Livro Didático (2011) destaca que a escola deve procurar métodos, como exemplo, a utilização de novidades midiáticas e tecnologias educativas, como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem.

Juntamente a escolha do livro didático, ao acompanhamento pedagógico da escola deve se preocupar em exercitar a prática pedagógica por meio de projetos pedagógicos interdisciplinares; uma pedagogia

voltada para o desenvolvimento da capacidade investigativa, reflexiva e crítica no exercício da prática docente; estimulando e oportunizando a elaboração de projetos pedagógicos diversos, tanto nas áreas humanas como naturais, para que a escola viva plenamente sua prática, não só por meio do livro didático, mas fazendo uso de outros recursos que facilitem a assimilação e compreensão dos conteúdos.

Os projetos pedagógicos interdisciplinares oportunizam ao aluno apropriar-se do conhecimento pelo uso de estratégias e procedimentos que desencadeiam reflexões, desenvolvendo habilidades e competências, extremamente necessárias a resolução de problemas novos; estimulando a curiosidade pelo questionamento.

É preciso repensar as vantagens dos projetos pedagógicos juntamente com os livros didáticos, nas salas de aula, para possibilitar aos alunos diferentes de olhares de um mesmo fato, dialogando com a realidade, com novos ressignificados e primando à reflexão, a iniciativa do professor e concebido numa perspectiva interdisciplinar. Sendo possível identificar as necessidades e subsidiar a reflexão da prática pedagógica, nas inovações das propostas de ensino decorrentes das mudanças no contexto social, político, econômico de nosso país. As mudanças que acontecem hoje em sala de aula, como o uso de novas tecnologias, revisões nas diretrizes curriculares e expectativas de aprendizagem, impõem desafios constantes na prática educativa. A estratégia da interdisciplinaridade estará relacionada no aluno aprender algo ligado a matriz de uma determinada disciplina, mas elucidado em outra, a necessidade de dinamizar o currículo para tornar a aprendizagem mais interessante para os alunos, contextualizando os conteúdos, reforçando a aplicabilidade do conhecimento, o aumento na complexidade dos problemas enfrentados pela sociedade e a preocupação com a aplicabilidade do saber fazer. •



SIMONE DA SILVA VIANA
Professora Universidade Estácio de Sá, curso de Pedagogia.

BATISTA, A. A. G. Recomendações para uma política pública de livros didáticos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

DE PIETRI, Emerson. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. 2 ed.- Rio de Janeiro :Ediouro, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação) Histórico do livro didático. Brasília/DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-historico> Acesso em: 20 de julho de 2012.

_____. Guia de livros didáticos: PNLD 2012. (Apresentação). – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. <http://www.fnde.gov.br/programas/livrodidatico/guia-do-livro/item/2988-guia-pnld-2012-ensino-m%C3%A9dio> Acesso em: 10/09/2013.

_____. Guia de livros didáticos: PNLD 2012 – Língua Portuguesa. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro/item/2988-guia-pnld-2012ensino-m%C3%A9dio> Acesso em: 10/09/2013.

SUA INSTITUIÇÃO AINDA NÃO TEM UM SISTEMA FINANCEIRO INTEGRADO? CONTE COM O ADVICE POS.

Descubra o que o Advice POS pode fazer por você e tenha a gestão da sua Instituição de Ensino na palma da sua mão.

Mais segurança e agilidade nas suas decisões. Operações financeiras precisas e totalmente integradas com as áreas de Captação, Acadêmica e Compras.

Veja alguns benefícios:

- Previsões a receber e a pagar
- Contas a receber e a pagar
- Controle dos recebimentos e pagamentos
- Controle de contas bancárias e caixa
- Controle de cheque com rastreabilidade
- Central de cobrança via e-mail e SMS
- Renegociação de dívida
- Intercâmbio com bancos
- Apropriação de receitas e despesas
- Fluxo de caixa
- Emissão de Nota Fiscal

Você ainda conta com:

- Controle de indicadores
- Matrícula online
- Planejamento escolar
- Interface web
- Estoque
- Compras
- Entre outros

Com o Advice POS você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, a manutenção e o cuidado com os seus alunos.

Agende uma visita:

3513-5075

www.advicesystem.com.br

comercial@advicesystem.com.br

 [advicesystem](https://www.facebook.com/advicesystem)



ADVICE
S Y S T E M
Education Software House

Tecnologias no Ensino: é preciso usar?

É bastante reconhecida a importância do uso de tecnologias no ensino numa época em que elas fazem parte do estudo, do trabalho, das comunicações sociais, observando-se que, a cada dois anos, elas se aperfeiçoam com novos equipamentos, novos recursos, novas possibilidades de aplicação.

Não importa a idade, crianças, adolescentes e idosos já utilizam e aprendem as formas e usos dos diversos e crescentes equipamentos tecnológicos. Portanto, a escola não pode ficar alheia a esta situação, que se destaca no cenário atual da educação e da escola.

É preciso, então, que, não só os/as alunos/as, como também os/as docentes se conectem com o potencial das tecnologias. No caso dos/as alunos/as, é relevante inserir o estudo dos temas e recursos tecnológicos no currículo e programas. No caso de docentes, é preciso investir na sua formação continuada.

Pode-se, inclusive, realçar na didática, as tecnologias, entendendo-se que a didática inclui princípios e processos que auxiliam a ensinar e aprender, sendo, por conseguinte, um enfoque da formação docente continuada, considerando que todo conhecimento, em todas as áreas, evolui e é imprescindível à escola e aos docentes acompanhá-lo.

A formação continuada requer a previsão de tempo, local, datas e horários para sua realização. Essa previsão é uma tarefa essencial aos gestores, cabendo-lhes, então, motivar, não só alunos e professores, como também as famílias. Essa motivação cabe, tanto ao ensino básico, quanto ao ensino superior, sendo requerido, cada vez mais, o apoio do governo no sentido de propiciar os recursos necessários às escolas.

Lembra-se também a importância de que o Projeto Político-Pedagógico inclua em suas previsões o uso de tecnologias, assim como os dias e horários que serão reservados no planejamento curricular e didático para a atenção ao preparo de professores e à formação dos alunos, num tempo que se caracteriza pela pesquisa, das quais decorre a constante evolução e atualização do conhecimento.

As pesquisas são, cada vez mais, recorrentes ao uso de tecnologias para acesso e produção de novos conhecimentos, crescentemente mais globalizados. Os modos de acesso ao que se produz em pesquisas requerem também tecnologias que favoreçam e agilizem esse acesso.

Reafirma-se, desse modo, a necessidade de que o Projeto Político-Pedagógico, enquanto documento integrado e integrador das previsões e ações coletivas no

contexto escolar, esteja sintonizado com modos de obter os novos conhecimentos proporcionados pelas pesquisas e, mais ainda, que ressalte em suas previsões, formas de preparar o coletivo institucional para, não só o uso, como o reconhecimento da importância que as tecnologias assumem no acesso ao saber que se renova e a modos de obtê-lo e aplicá-lo na escola e na vida, de modo geral.

Vale ainda lembrar que o Projeto é também matéria de encontros de formação docente, lembrando as definições que nele se apresentam, orientam os fundamentos, os critérios, os rumos do fazer didático e curricular da escola e, é claro, entre as suas atenções, a função das tecnologias, a serem conhecidas e praticadas.

Após essas reflexões, seguem-se outros aspectos referentes ao uso de tecnologias, lembrando-se que esse uso não tem um fim em si mesmo, mas representa um meio auxiliar das ações pedagógicas de gestores e docentes e uma das aprendizagens cada vez mais necessárias aos alunos.

A sala de aula pode ser enriquecida com práticas de ensino, pesquisa, interpretação e análise crítica de textos digitalizados. Entretanto, a comunicação presencial, no ato de ensinar e aprender, não pode ser excluída do processo didático. O diálogo e o vínculo afetivo são insubsti-



freepik.com

túveis. A comunicação no ambiente virtual não substitui ou dispensa a interação, o diálogo, as relações humanas no ato de aprender, ensinar, produzir conhecimento.

Os recursos do ambiente virtual são ferramentas dos tempos contemporâneos. Entre esses recursos, encontram-se os da WebQuest, dos Mapas Conceituais e das imagens desenhadas, que estão ao alcance até mesmo de quem não desenvolveu habilidades para o desenho, pois são sítios que apresentam ferramentas úteis para auxiliar o processo de criação de estórias em quadrinhos. Esses sítios oferecem inúmeras opções de desenhos de personagens e elementos de cena.

O uso criativo da internet pode ser aproveitado na aprendizagem do conhecimento, assim como pode constituir-se em objeto de estudo e problematização dos impasses do ambiente midiático. A produção de mídias escolares pode também ser implementada através do uso criativo do blog, do podcasting ou da postagem de textos audiovisuais no Youtube.

Reafirma-se, entretanto, a importância da moderação, para que o uso das ferramentas tecnológicas contribua à leitura, interpretação e produção de textos, com atenção e acuidade crítica, sem aligeiramento, superficialidade, e excesso, mantendo o equilíbrio e o propósito de

aprendizagem. A formação de atitudes torna-se, portanto, essencial à educação em rede.

O twitter, o facebook, os chats podem ser meios de comunicação e diálogo entre os alunos e deles com os professores. As bibliotecas digitais podem ser meios de obter artigos e livros. As plataformas digitais podem ser meios de obter pesquisas, a exemplo de dissertações e teses.

Entretanto, a facilidade de acesso a trabalhos disponibilizados na internet merece especial cuidado no sentido de que o aproveitamento desses materiais seja feito sempre com informação da fonte e autores, ou seja, com a referência completa da origem.

A sociedade atual caracteriza-se pela informação, especialmente a que se veicula nas redes. As notícias chegam aos computadores, tablets, celulares, com muita agilidade, e o leitor as obtém mediante um simples toque numa tecla. Contudo, o aligeiramento não pode afetar a forma de ler, de modo a interpretar, analisar, deduzir, captar o conteúdo do texto com percepção crítica e contextualizada.

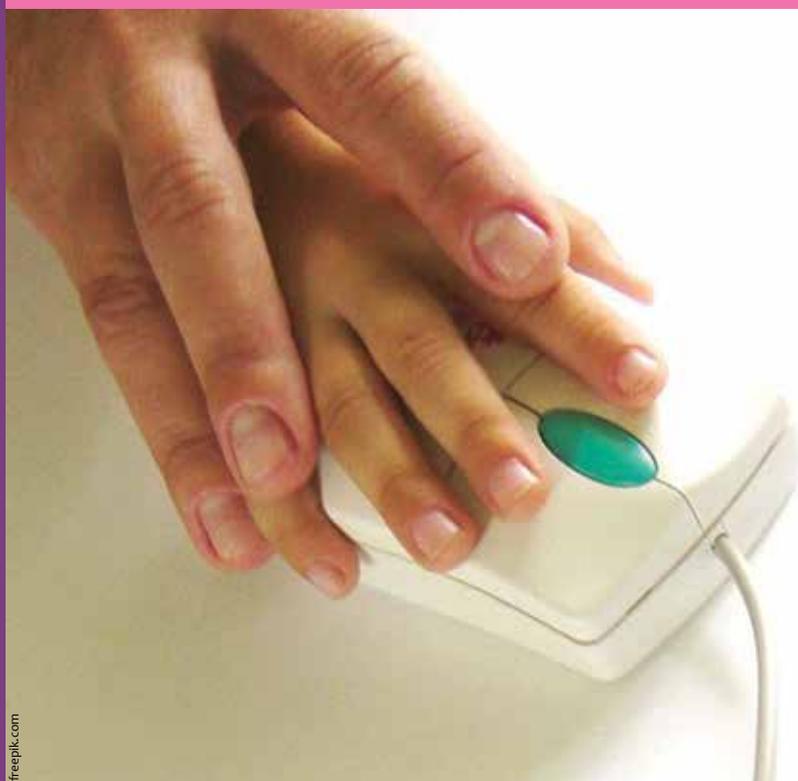
Ainda como cuidado, considera-se o de que a comunicação no ambiente digital não se torne mais um fator da desigualdade socioeconômica e da ex-

clusão de camadas sociais que não têm possibilidade financeira para, não só adquirir equipamentos, como aprender a usá-los e, mais ainda, dominar a linguagem específica da informática, seu vocabulário, seus códigos.

Os valores éticos que orientam as relações também são parte da educação para a vida e convivência no mundo virtual, de modo que o respeito, a qualificação das pessoas, a solidariedade, presidam as comunicações em rede. Esses valores são essenciais a que o cenário computadorizado não subtraia o sentido, a proposta, o significado de preservação da humanidade e da relação interpessoal, sensível e solidária.

Diante de novos modelos e possibilidades de comunicação através de meios e ferramentas variadas de edição e produção de textos, é importante reafirmar que não se podem perder de vista as formas como são absorvidas e aplicadas as informações.

Crianças e jovens têm facilidade de uso dos multimeios, tanto no entretenimento dos jogos e das redes sociais, quanto na veiculação de suas produções em blog, fotolog ou Youtube. Entretanto, observam-se o acúmulo crescente do consumo das mídias digitais e a possível dispersão do foco das leituras, o que convoca a atenção dos educadores. >>>



freepik.com

Os alunos podem usar, de modo espontâneo, os dispositivos de comunicação, pois isso acontece de maneira empírica; o que necessitam é de orientação no sentido de não perderem a percepção crítica e preservarem a moderação dos usos

Se, no trabalho pedagógico com as mídias tradicionais, já se apresentavam questões diversas, a cultura digital encaminha aos educadores uma dimensão maior de interrogações, como as que se exemplificam a seguir. Essas interrogações suscitam estudos que possam respondê-las de modo fundamentado.

É possível e preciso indagar sobre quando acontecem as apropriações das mídias por parte de uma comunidade escolar, e quando as mídias se tornam apenas distrações, ou moda. Vale também observar quando as tecnologias contribuem à formação de leitores e quando os textos passam pelos olhos de quem os lê sem construir sentidos, ou ainda, quando as leituras são aproveitadas, por educadores e educandos, como estímulo para a autoria, ou quando são apenas para a transmissão e a reprodução de textos, em sucessivos downloads.

Não há lugar para um processo de ensino-aprendizagem estático, repetitivo, para um educando habituado ao movimento do mundo digital. O aluno é um ouvinte-espectador-leitor em um novo contexto interativo. Nesse contexto, a cultura construída em rede, ou seja, a cibercultura, torna-se alvo de uma apropriação pedagógica que estimule questionamentos. Essa análise se traduz em práticas educativas que propiciam a formação de leitores-ouvintes-espectadores críticos,

mas também, e principalmente, de construtores produtivos e criativos de textos.

Os alunos podem usar, de modo espontâneo, os dispositivos de comunicação, pois isso acontece de maneira empírica; o que necessitam é de orientação no sentido de não perderem a percepção crítica e preservarem a moderação dos usos, de modo a não serem envolvidos pela velocidade intensa do fluxo das informações.

Submersos em um cotidiano tão veloz quanto permeado de multimídias e multitarefas, os alunos podem perder condições de concentração na leitura de um texto, a ponto de não interpretarem adequadamente suas ideias e mensagens, o que dificulta a elaboração de conceitos e o exercício do pensamento reflexivo. Recomenda-se, então, prudência para “navegar” nas redes da internet com segurança, sem submergir na onda digital. É necessário priorizar o compromisso educativo para que se ensine essa prudência àqueles por cuja formação a escola e a família são responsáveis.

A comparação entre as mídias impressas (consideradas “tradicionais”) e as “novas” mídias digitais também necessita de prudência e moderação. Os livros, os artigos, os jornais têm contribuições significativas e necessárias à formação de leitores e autores. Ler na tela não exclui as possibilidades e contribuições da leitura de textos impressos.

Pode-se, então, reconhecer que as tecnologias de informação e comunicação, por serem partes indissociáveis da vida social, devem ser consideradas pela comunidade escolar e aproveitadas em seu potencial, como recursos ao processo de ensino-aprendizagem. Todavia, a presença e usos dessas tecnologias no ambiente da escola devem também ser acompanhados por processos e práticas socioeducacionais que aproveitem suas funções e evitem suas disfunções, que incidem sobre a redução da criticidade, da produção original de textos, da inovação.

Conclui-se, então, realçando a importância da reflexão, dos fundamentos teóricos das práticas e do estudo crítico dos usos e potenciais tecnológicos, no interesse do diálogo e da avaliação de princípios e critérios necessários à formação educativa de leitores, capazes de usar as tecnologias como meios, e não modas, e como recursos, e não fins da comunicação social. ●



MARY RANGEL

Doutora em Educação pela UFRJ. Titular da área de Ensino-Aprendizagem da UERJ. Autora, em parceria, com o Especialista em Tecnologia Educacional Wendel Freire, dos livros “Ensino-aprendizagem e comunicação” e “Educação com tecnologia - texto, hipertexto e leitura”, ambos da Wak Editora.

QUER TER TRANQUILIDADE, SEGURANÇA E EFICIÊNCIA PARA FAZER A GESTÃO DA SUA ESCOLA?



ENTÃO É HORA DA SUA ESCOLA CONTAR COM O APOIO DE QUEM REALMENTE ENTENDE DO SEU NEGÓCIO, A B.W. ATUA HÁ MAIS DE 20 ANOS EXCLUSIVAMENTE NO ATENDIMENTO E APOIO TOTAL A GESTÃO CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA DE ESCOLAS PARTICULARES EM TODO ESTADO DE SÃO PAULO.

ATRAVÉS DA CONTABILIDADE GERENCIAL A B.W. IRÁ DIRECIONAR SUA ESCOLA PARA UM FUTURO SEGURO E LUCRATIVO



RELATÓRIOS GERENCIAIS

Relatórios Gerenciais quanto a situação Contábil, Econômico e Financeiro da situação da sua Escola. Entenda a sua real lucratividade.



CONTABILIDADE POR CENTRO DE CUSTOS

Gestão Contábil por Centro de Custos. Entenda o custo operacional de cada área da sua Escola e tome as medidas corretivas e de melhorias.



PARCERIA E APOIO À SUA GESTÃO ESCOLAR

Apoio total a Gestão da sua Escola. Uma equipe com mais de 70 colaboradores especializados no atendimento a Escola. Todos à sua disposição para prestar orientação quanto a Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária.



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EXCLUSIVO

Planejamento Tributário para identificação e adesão ao melhor regime tributário e estratégias para a redução em até 40% do montante pagos em tributos.



ESPECIALIZAÇÃO EM FOLHA DE PAGAMENTO

Gestão Trabalhista e de Folha de Pagamento totalmente voltadas para as especificidades da sua Escola e da legislação vigente.



ATENDIMENTO PERSONALIZADO E HUMANO

Única Assessoria Contábil a disponibilizar para sua Escola um Gerente de Contas. Esse profissional exclusivo irá dar total apoio ao seu atendimento e desenvolvimento de estratégias para sua Escola, além de tornar seu atendimento mais humano e pessoal.

AO CONTRATAR A B.W. PARA FAZER A GESTÃO CONTÁBIL DA SUA ESCOLA, VOCÊ PASSA EFETIVAMENTE A OBTER RESULTADOS ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA SUA ESCOLA. E TUDO ISSO COM INVESTIMENTO ADEQUADO À REALIDADE FINANCEIRA DA SUA ESCOLA.

FALE COM O NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.
(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR
WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR





Sieesp inaugura Sala Interativa de cursos

Ygor Jegorow

No dia 26 de setembro, o Sieesp (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo) inaugurou sua primeira sala de aula interativa. A entidade, que atualmente representa mais de 10 mil escolas com um total de dois milhões e 300 mil alunos, fechou uma parceria com a Microsoft Informática e, juntos, oferecerão mais interatividade em seus cursos, com a intenção de colaborar com o aprendizado dos professores e tornar seus conhecimentos cada dia mais adequados aos tempos atuais.

Para isso, eles disponibilizam uma plataforma de aprendizado econômica e acessível, e as ferramentas oferecidas são as mais modernas e estimulam uma sala de aula colaborativa.

Além disso, todas as experiências criadas dentro dessa sala estimulam a criatividade. Os professores podem manter a inspiração através de aplicativos divertidos que estão se tornando ferramentas valiosas nas salas de aula modernas, como o Minecraft: Edição Educação, espaços maker, ferramentas para produtividade e colaboração de professores e alunos em sala de aula, computação em nuvem e segurança.

Todas essas novidades permitem o ambiente certo para os melhores resultados de aprendizagem.

Segundo o presidente do Sieesp, Benjamin Ribeiro da Silva, a escola é um ótimo lugar para se introduzir a tecnologia, já que hoje ela é tão presente no nosso dia a dia. “A escola é vanguarda, tudo se muda e se aprende nela. A tecnologia é uma forma das instituições de ensino de ajudar no aprendizado do aluno. Hoje vemos diversas maneiras do aluno aprender fazendo uso dessas ferramentas”.

Daniel Maia, gerente de parceiros na aprendizagem da Microsoft, explica que a empresa norte-americana está voltada para a educação nesta parceria com o sindicato e tem como objetivo capacitar o aluno hoje para poder criar um novo mundo amanhã. Ele observa que essa perspectiva se alinhou perfeitamente aos objetivos do Sieesp.

“Antes de mais nada, resalto a importância desse sindicato, que representa os desafios dos mantenedores e dos professores no dia a dia. Acreditamos que o mundo só muda através da educação e quem é o responsável por isso é o professor, por isso chegamos à sala para formar

o educador que vai ajudar a transformar o mundo e preparar o aluno para as profissões do futuro e mercado de trabalho”. Ele lembra que é importante o professor se manter atualizado para não dificultar o processo de aprendizagem. “O professor tem os cursos de formação, mas não sabe utilizar toda essa tecnologia”.

Maia explica que os jogos de computador podem ajudar na aprendizagem como, por exemplo, o Minecraft (jogo eletrônico tipo sandbox de mundo aberto que permite a construção usando blocos dos quais o mundo é feito) que é um dos jogos mais vendidos da história e conhecido das crianças e adolescentes.

“Quando você traz esse mundo para dentro de uma sala de aula, o trabalho colaborativo, baseado numa solução de problemas, ganha outro contexto. As crianças ficam mais engajadas e o professor tem uma forma totalmente diferente de ensino, sai daquele contexto padrão de sala de aula - todos sentados em fileiras - e você vai para o ritmo colaborativo. Quando esse aluno chegar ao mercado de trabalho, não encontrará esse ambiente padrão das salas de aulas, os escritórios mudaram.”



Baldurino Leite



Gisele Carmona

Daniel Huamani, chefe de tecnologia da empresa 3D Criar

Daniel também ressalta a preocupação com a segurança e como garantir o que elas estão acessando.

Ele conta as novidades que estão chegando e a possibilidade de trabalhar de qualquer lugar usando a tecnologia da nuvem. “Realidade virtual e experiências com óculos de realidade aumentada, estão chegando até o final do ano. Além disso, outra coisa importante é o conceito do cloud first e do mobile first. Você pode ser produtivo de qualquer lugar, sendo tudo processado na nuvem”.

Um equipamento que chama muita atenção na sala interativa é a impressora 3D e Daniel Huamani, chefe de tecnologia da empresa 3D Criar, afirma que o equipamento é tão fácil de usar quanto a impressora convencional. “É só instalar um software como numa impressora comum e esperar ela montar o protótipo”. As impressoras estão mais baratas também,

graças ao material usado, que gera menos custo. “O material usado é plástico comum e as impressoras são menores, por isso o custo fica muito mais barato”.

As salas interativas tem a opção de impressão 3D, corte a laser e outras ferramentas de fabricação digital que são fornecidas. E todas essas ferramentas podem ser usadas para trazer às salas de aula experiências mais reais, com exemplos que podem ser tocados ou experimentados enquanto o professor ensina.

Como um exemplo, Huamani comenta que é muito mais prático para um professor de biologia explicar como funciona uma célula mostrando o protótipo para o aluno, com todos os seus detalhes. “Em uma página de livro essa experiência não seria tão atraente. O professor dá uma experiência diferenciada para o aprendizado ser maior”.

A Smart Lab, parceira da Microsoft e do Sieeesp, é uma plataforma integradora de conteúdos educacionais. Tem como objetivo ajudar a transformar a educação de crianças e adolescentes com tecnologia, conectividade e prazer em aprender. O diretor da Smart Lab, Marcos Bruno Fahel, conta que o projeto da empresa é dividido em três esferas: a tecnológica, a professor/formação e a ambientação. “Para que isso fizesse sentido, tínhamos que conseguir integrar essas três esferas. Então, o que eu tenho de tecnologia disponível no mercado? Quais as iniciativas tecnológicas digitais para matemática, ciências e português? Eu preciso fazer com que esse currículo faça sentido para a escola, por isso chamo de plataforma integradora”. Ele comenta que sua função é desenvolver softwares e buscar empresas parceiras para aportarem seus produtos na plataforma e fazer com que acessem com um único login e senha, facilitando a vida do aluno. “Com um único login, ele acessa a Smart Lab e entra em todas as plataformas educacionais”.

Ele conta que a ideia é que cada grupo de mesa tenha uma impressora 3D para que o aluno desenhe e já consiga produzir um protótipo, gerando uma experiência única como, por exemplo, numa aula de geometria, onde figuras geométricas são desenhadas. Outra ferramenta importante é o sway (ferramenta do Office para apresentações online), que é superfácil para as crianças criarem suas apresentações num tablet ou smartphone.



Gisele Carmona

Benjamin Ribeiro da Silva, presidente do Sieeesp e Daniel Maia, gerente de parceiros na aprendizagem, da Microsoft



Gisele Cammona

Marcos Bruno Fahel, diretor da Smart Lab

Fahael tem certeza que isso torna a experiência mais atrativa para o aluno, criando uma atmosfera diferente. “Ele vai sair daquela sala de aula tradicional e vai para um ambiente mais cool, mais colaborativo e integrado onde ele pode ter mais liberdade, uma linguagem mais tecnológica”.

Sobre a formação do professor, ele explica que o profissional é o mais importante. “No espaço, quem catalisa o aprendizado é o professor, por isso é importante instrumentalizá-lo para que ele consiga trabalhar com a tecnologia”.

Quando perguntado sobre os pontos positivos da parceria, Marcus é categórico: “Eu vejo inúmeros ganhos. O sindicato é um catalisador, ele promove esse espaço e um ambiente de discussões. É um lugar onde você vai encontrar gestores preocupados em desenvolver soluções que façam sentido para o mantenedor. Todas as escolas do mundo usam Microsoft, nós usamos no dia a dia. Essa empresa é o que mais tem de contemporâneo e de mais integrado. A Microsoft sempre está preocupada em trazer soluções que façam sentido para o aluno e, por isso, trouxe o Minecraft, por exemplo, o jogo mais jogado no mundo. Imagina ter esse potencial do game ligado à educação, ser capaz de construir um mundo nele e, ao mesmo tempo, estar guiado com uma pedagogia que forme esse aluno de um jeito melhor”.

O vice-presidente do Sieceesp, José Augusto de Mattos Lourenço, salienta que a parceria com a Microsoft vai ser muito importante para as escolas do estado de São Paulo. “Principalmente no que diz respeito à capacitação dos nossos professores, conteúdo dentro das disciplinas e grade curricular dentro das escolas, assim como também ajuda na capacitação dos professores na hora de inclusão dos alunos com

deficiência. Então é um trabalho maravilhoso que vai ajudar muito”. Ele também adianta que há planos da sala interativa ser implantada em outras regionais. “São Paulo foi a primeira cidade e a ideia é levar essa sala a outras regionais do Sieceesp no estado de São Paulo”.

As máquinas disponibilizadas na sala interativa são da Positivo Tecnologia, e Roger Antonio Finger, gerente de Projetos Estratégicos da empresa, explica que ela tem uma vocação natural para a educação.

O equipamento oferecido para a Sala Interativa é um conversível 2 em 1, touch screen com caneta, o que torna a experiência mais próxima de um caderno. A tela de 11.6 polegadas deixa o equipa-

mento mais leve, mais resistente e de fácil manuseio para o aluno, não sendo muito grande e pesado, mas também não tão pequeno como um celular. Ele pode ser usado tanto como notebook como tablet na função touch screen. “O Windows 10 é um software perfeito pra rodar o Office 365 desse laboratório que a Microsoft está disponibilizando aqui”.

Roger explica que a preocupação com o aluno não é só no presente, mas também com o futuro. “A criança precisa estar preparada não só para o mundo de hoje, mas para quando ela sair da escola, pois as coisas estarão mais avançadas ainda. Nós queremos tornar esse aluno empregável e mais capacitado para quando ele sair da escola. O equipamento nesta sala é todo da empresa Positivo Tecnologia, uma contribuição nossa para este espaço”, afirma o gerente. ●



Gisele Cammona

Roger Antonio Finger, gerente de Projetos Estratégicos da Positivo Tecnologia



Balduino Leite

bett educar

NOVA DATA

TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO

Na Bett, acreditamos em criar um futuro melhor pela transformação da educação. Nossa missão é reunir pessoas, práticas e tecnologias para proporcionar o desenvolvimento dos educadores, maximizando a aprendizagem dos alunos.

**08 A 11
MAIO 2018**

DE TERÇA A SEXTA
SÃO PAULO EXPO

**Participe da maior feira de
Educação e Tecnologia da
América Latina**



+220
PALESTRANTES



362
HORAS DE CONTEÚDO



+200
SESSÕES



+200
EXPOSITORES



+17.000
VISITANTES



+5.000
CONGRESSISTAS

Para mais informações acesse:
www.bettbrasileducuar.com.br

 /bettbrasileducuar

 @educarbett

 /beteducuar

 @_beteducuar

Realização

ASCENTIAL
EVENTS



INDH
INSTITUTO DE NEUROPSICOLOGIA
E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Cursos presenciais e online!

www.institutoneuropsicologia.com.br
neuropsi.desenvolvimento@gmail.com

MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes

Bandeira Informatinizada

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markauniformes.com.br - marka@markauniformes.com.br

85 anos a serviço da EDUCAÇÃO

sieesp

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

sieeesp.com.br sieeesp@sieeesp.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • NOVEMBRO DE 2017 •

- | | | | |
|--------------|---|--------------|--|
| • 07/11/2017 | SALÁRIOS - ref. 10/2017
E-Social (Doméstica) - ref. 10/2017
FGTS - ref. 10/2017
CAGED - ref. 10/2017 | • 20/11/2017 | INSS (Empresa) - ref. 10/2017
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 10/2017
SIMPLES NACIONAL - ref. 10/2017 |
| • 10/11/2017 | ISS (Capital) - ref. 10/2017 | • 23/11/2017 | COFINS - Faturamento - ref. 10/2017
PIS - Faturamento - ref. 10/2017 |
| • 13/11/2017 | EFD - Contribuições - ref. 09/2017 | • 30/11/2017 | IRPJ - (Mensal) - ref. 10/2017
CSLL - (Mensal) - ref. 10/2017 |

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

O Departamento de Cursos do Sieceesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento.

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 / 5583-5500

sieesp



O SEGURO DE VIDA IDEAL PARA VOCÊ MANTENEDOR E SUA FAMÍLIA

Pensando na sua tranquilidade, a **CAPEMISA Seguradora**, em parceria com o seu sindicato (SIEEESP) e a Corretora Klima, oferece a solução adequada em Seguros para um futuro tranquilo.

Conheça as **Garantias e Assistências** oferecidas:

- **Garantia de Morte por Qualquer Causa** - Em caso de falecimento do Segurado Principal, os seus herdeiros legais ou as pessoas indicadas farão jus ao recebimento da indenização contratada de acordo com o plano escolhido, sem incidência de taxa ou imposto, inclusive do Imposto de Renda.
- **Assistência Funeral Individual 24h** - Em caso de falecimento do Segurado, a Assistência deverá ser acionada para a realização do serviço.

Nossos planos:

PLANO 01 - Somente para Titulares

Capital Segurado	Até 35 Anos	De 36 Anos a 40 Anos	De 41 Anos a 45 Anos	De 46 Anos a 50 Anos	De 51 Anos a 55 Anos	De 56 Anos a 60 Anos	De 61 Anos a 65 Anos	De 66 Anos a 70 Anos	De 71 Anos a 75 Anos
R\$ 500 Mil	R\$ 71,33	R\$ 86,67	R\$ 146,67	R\$ 260,00	R\$ 404,27	R\$ 567,07	R\$ 826,80	R\$ 1.354,40	R\$ 2.915,47

PLANO 02 - Titular + Cônjuge e/ou Filhos

Capital Segurado	Até 35 Anos	De 36 Anos a 40 Anos	De 41 Anos a 45 Anos	De 46 Anos a 50 Anos	De 51 Anos a 55 Anos	De 56 Anos a 60 Anos	De 61 Anos a 65 Anos	De 66 Anos a 70 Anos	De 71 Anos a 75 Anos
R\$ 500 Mil	R\$ 98,28	R\$ 118,05	R\$ 195,39	R\$ 341,47	R\$ 527,44	R\$ 737,28	R\$ 1.072,07	R\$ 1.752,16	R\$ 3.766,27

Ligue agora para o telefone: 011 5087-6522 e contrate o seu Seguro.





GRADE DE CURSOS - NOVEMBRO/2017

SIEEESP - CURSOS DE NOVEMBRO				
CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
			EAD - Transtornos de Aprendizagem (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	NADIA BOSSA
			EAD - Educação pela Pesquisa (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	PEDRO DEMO
			EAD - Educação Científica na Escola (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	MARCOS PIRES LEODORO
			EAD - Avaliação da Aprendizagem Escolar (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CIPRIANO LUCKESI
5291	6	N	OFICINA PRÁTICA DE TRABALHO: ALUNOS... SUAS QUESTÕES ORTOGRÁFICAS E GRAMATICAIS. QUAIS AS MELHORES ESTRATÉGIAS PARA ENSINAR?	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES
5292	7	M	SECRETÁRIOS DE ALTA PERFORMANCE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATENDIMENTO	MICHELE ALVES
5293	7	M E T	PLANO DE TRABALHO: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	MEIRE CAVALCANTE
5294	7	N	EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL- NOSSOS ALUNOS E AS COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI	ALESSANDRO AYUDARTE
5295	7	N	JOGOS EDUCATIVOS: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COM FELICIDADE	TIAGO AQUINO (PAÇOÇA)
5296	8	T	DISCIPLINA NA ESCOLA, UM OLHAR ALÉM DA SALA DE AULA	TATHIANA MACHADO DE QUEIROZ
5297	8	N	MANUAL DE VIVÊNCIA DO PROFESSOR	TÂNIA BELLO
5298	8	N	A PSICOMOTRICIDADE BRINCANDO COM O CORPO NA EDUCAÇÃO	GISELA BIANCA BATISTA
5299	9	M E T	PNL - PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA EM EDUCAÇÃO I e II	SOLANGE CORRÊA LEITE
5301	9 e 10	N	ERA UMA VEZ... OFICINA DE MÁSCARAS, TRECOS E BONECOS	ROBSON A. DOS SANTOS
5302	13	N	OFICINA PRÁTICA DE TRABALHO: ALUNOS E SUAS PRODUÇÕES TEXTUAIS - COMO ENSINAR COM QUALIDADE ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DIDÁTICOS	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES
5303	14	N	ANJOS, ARRANJOS, DECORAÇÕES E PRESEPIOS COM "PAPEL" - CRIANDO COM SACOS DE PAPEIS E COADOR DE CAFÉ	NEUSA CASTRO
5304	17	N	A ALEGRIA DE BRINCAR, CRIAR E RECRIAR	ANA MARIA ALOISE KACHVARTANIAN
5305	17 e 24	N	EDIÇÃO DE VÍDEOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A PRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO MÓDOLO I E II	CARLOS SANCHES
5306	21	M	RECRUTAMENTO E SELEÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	WELLINGTON ALVES RODRIGUES
5307	21	T	TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO	WELLINGTON ALVES RODRIGUES
5308	21	N	DECORANDO E BRINCANDO NA ESCOLA COM FLORES GIGANTES DE PAPEL	NEUSA CASTRO
5309	21	N	GUIRLANDA DE NATAL	TOKE E CRIE
5310	22	T	OFICINA PRÁTICA DE TRABALHO: ALUNOS... SUAS QUESTÕES ORTOGRÁFICAS E GRAMATICAIS. QUAIS AS MELHORES ESTRATÉGIAS PARA ENSINAR?	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES
5311	22	N	MATEMÁTICA DIVERTIDA COM PAPÉIS E FURADORES DE SCRAPBOOK	ANDREIA FANTINI
5312	22	N	TRABALHANDO AS PRÁTICAS LEITORAS	PAULA FURTADO
5313	23	M E T	PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR: GESTÃO PEDAGÓGICA E PLANEJAMENTO ANUAL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA 2018	CÉLIA GODDY
5314	23	N	A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE TRANSTORNOS PSICOMOTORES	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
5315	24 e 27	N	O TRABALHO COM AS DIFERENTES LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - O CORPO EM MOVIMENTO*	ARIANA COELHO RODRIGUES ROCHA
5316	28	N	RECICLAGEM COM LATAS	ANDREIA FANTINI
5317	29	T	OFICINA PRÁTICA DE TRABALHO: ALUNOS E SUAS PRODUÇÕES TEXTUAIS - COMO ENSINAR COM QUALIDADE ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DIDÁTICOS	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES
Confirmar a presença sempre com antecedência.				
M= manhã(8h às 12h)/ T = tarde (13h30 às 17h30)/ N = noite (18h às 21h30)				
LOCAL DO SIEEESP - Rua Benedito Fernandes, 107 - SANTO AMARO				
Informações e inscrições: (11) 5583-5500				

Cantinas Do Tio Julio

Administradora de cantinas da rede particular de ensino em todo o Brasil.



VOCÊ NÃO CONHECE?

Acesse:



www.facebook.com/cantinas.tiojulio
www.facebook.com/juliocesar.salles.3192
www.cantinasdotiojulio.com.br

Faça seu contato:

cantinasdotiojulio@gmail.com



MUITO MAIS QUE CONTABILIDADE.

Soluções completas para sua Instituição de Ensino.

Você está preparado para o eSocial? Nós estamos. Com suporte completo nas áreas trabalhista e previdenciária, você tem mais segurança e tranquilidade para gerir sua instituição.

Alguns diferenciais:

- Especializados em eSocial
- Sistemas 100% parametrizados
- Rapidez e segurança em processos como admissão, férias, demissão, dissídio coletivo e folha de pagamento
- Estratégias eficientes em fiscalizações, intimações e notificações
- Envio periódico de orientações preventivas sobre legislação, tendência de mercado e oportunidades legais/fiscais

Além disso, a consultoria preventiva é personalizada e fornece todas as informações necessárias com pontualidade e competência.

A credibilidade que você procura com a qualidade que você precisa.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

www.meirafernandes.com.br
comercial@meirafernandes.com.br
11 3513-5000

 meirafernandesoficial

